

- Efetivos e Movimentações do Pessoal Militar
- 31º GAC (Escola) – 75 anos
- O Exército na duplicação da BR 101
- Operações na Caatinga
- CMM – Prêmio *E-learning*
- O “Pelotão Mundico”



Sd João Gabriel –
Medalha de Prata no
PAN Rio 2007 e Medalha
de Bronze no Campeonato
Mundial de Judo 2007

Ten Cel Cardoso
Medalha de Bronze no
Tiro Esportivo



Nossos medalhistas do PAN



**Compare
as taxas
e comprove
a diferença.**

**Crédito Fácil
Liberação Super-rápida**

ESCRITÓRIO REGIONAL DA FHE NO DISTRITO FEDERAL - ESCDF

QGEx - Bl. "H" - Térreo (SMU) - 70630-901
Brasília-DF - Fone (61) 3225.3932, 3225.8339, e 3415.6605 - Fax (61) 3415.5459

Prazos	Participantes do FAM	Não Participantes do FAM
De 1 a 6 meses	1,47% a.m.	1,60% a.m.
De 7 a 12 meses	1,60% a.m.	1,90% a.m.
De 13 a 24 meses	1,76% a.m.	2,05% a.m.
De 25 a 36 meses	1,88% a.m.	2,10% a.m.
De 37 a 48 meses	1,96% a.m.	2,20% a.m.

Para militares e pensionistas das Forças Armadas, servidores civis do Exército, da Marinha, da Aeronáutica e do Ministério da Defesa, funcionários do Banco do Brasil e conveniados.

**Agora em até
48 meses e
com taxas
menores**

Mais informações: 0800 61-3040

FHE
fhe.org.br

Fundação
Habitacional
do Exército

POUPEX
poupex.com.br

Associação
de Poupança
e Empréstimo



VERDE-OLIVA – Ano XXXIV – Nº 193 – Jul/Ago/Set 2007



NOSSA CAPA

Ten Cel Cardoso e Sd João Gabriel
medalhistas no PAN Rio 2007

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEX)

• Chefe do CCOMSEX:

Gen Bda Adhemar da Costa Machado Filho

• Subchefe do CCOMSEX:

Cel Cav Luiz Felipe Kraemer Carbonell

• Chefe de Produção e Divulgação:

Cel Inf Ajax Porto Pinheiro

CONSELHO EDITORIAL

Cel Inf Ajax Porto Pinheiro

Cel Cav Nelson Gomes da Silva

Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

Ten Cel Cav Walter Gomes da Silva Junior

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO

Cel Art Afonso Henrique Ignácio Pedrosa

Ten Cel QMB Luciano José Penna

Cap QCO Regina Célia de Souza Lemos Barros

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Osmar Leão Rodrigues

1º Ten QAO Topo Carlos Alberto Ramos de Moraes

1º Ten OTT Aline Sanchotene Alves

SC Margonete Nazide Nogueira

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

GRÁFICA EDITORA PALLOTTI

Av. Plínio Brasil Milano, 2145 – Passo D'Arela

90520-003 – Porto Alegre-RS

Fone: (51) 3021-5001

TIRAGEM

30.000 exemplares • Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEX

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira – RP/DF/MS 3199

PERIODICIDADE

Trimestral

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte,
exceto das matérias que contiverem indicação em contrário.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF

Telefone: (61) 3415-4399 • Fax: (61) 3415-5263

www.exercito.gov.br

verdeoliva@exercito.gov.br

Caro leitor!

Após três meses, retornamos ao seu convívio com a Revista **Verde-Oliva** nº 193. Esta edição, como todas as anteriores, tem como essência a sua satisfação. Esse é o nosso compromisso e nosso desafio: publicar uma revista, que se renova a cada edição, de interesse dos leitores para difundir as ações, a História e os valores de nosso Exército. Continue conosco!

Dando prosseguimento à tradição iniciada pelo Coronel Guilherme Paraense, primeiro medalhista de ouro dos desportos no Brasil, nossos atletas militares também se destacaram no PAN Rio 2007. As matérias das páginas 7 e 34 apresentam esses personagens e a contribuição do Exército na organização e execução dos jogos. Aos atletas militares, a homenagem da nossa capa.

O Exército Brasileiro nunca se limitou à preparação para a guerra. Sempre foi uma Instituição partícipe do desenvolvimento econômico e social do Brasil. Selecionamos quatro matérias que divulgam esse trabalho. Não deixe de apreciar o Pelotão Mundico; o *e-learning*, desenvolvido pelo Colégio Militar de Manaus; a duplicação da BR 101, coordenada pelo 1º Grupamento de Engenharia; e outras ações desenvolvidas por várias Organizações Militares.

O Brasil, por ser um país continente, possui diversos ambientes operacionais que impõem uma rigorosa especialização e o desenvolvimento de doutrina apropriada. O sertão semi-árido nordestino é um desses ambientes. A Revista **Verde-Oliva** traz, nesta edição, artigo sobre o 72º BI Mtz e as operações na caatinga. Verifique as condições especiais, o uniforme e as técnicas necessárias para o combate nessa região.

“Todo brasileiro deve, ao menos uma vez, pisar aqui”, com essas palavras o Comandante Militar da Amazônia recebeu uma comitiva pioneira: estudantes de jornalismo e profissionais da mídia paulista que, em parceria com o CCOMSEX, realizaram uma viagem à Amazônia. Com o lema “Descobrir a Amazônia – Descobrir-se Repórter” eles desembarcaram em Manaus abertos para aquisição de conhecimentos que marcariam suas vidas. Examine essa experiência com o artigo “Projeto Repórter do Futuro na Amazônia”.

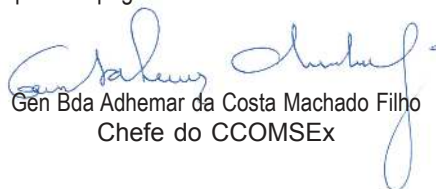
A inserção do Brasil no campo da segurança hemisférica e global segue uma trajetória ascendente. A projeção internacional do Brasil compreende, além da missão no Haiti, uma série de ações em vários países. Saiba um pouco mais acerca da participação brasileira em missões de paz com o artigo da página 24.

Prosseguindo no adestramento dos comandos e estados-maiores no planejamento, comando, controle e execução de operações combinadas, o Ministério da Defesa conduziu o maior exercício realizado na Amazônia em 2007. Leia o artigo “Operação Solimões” e entenda o que foi esse exercício, seus objetivos e os meios empregados da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

As movimentações acompanham os militares da ativa durante toda a sua vida profissional, permitindo especializarem-se, aperfeiçoarem-se e praticar a vivência nacional. Além disso, são fundamentais na alocação de recursos humanos para o funcionamento adequado das diversas Organizações Militares do Exército. A Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM) é o órgão responsável pela condução dos processos de movimentações. Conheça, nessa edição, a DCEM, suas atribuições e seus princípios.

Finalmente, a Revista **Verde-Oliva** só pode aperfeiçoar-se com a sua contribuição. Agradecemos as sugestões daqueles que nos prestigiaram ao utilizar o “Espaço do Leitor”. Interagir com nossos leitores sempre será, para o Centro de Comunicação Social do Exército, motivo de grata satisfação. Muito Obrigado.

Caro leitor, siga até a próxima página de sua Revista **Verde-Oliva** e boa leitura.


Gen Bda Adhemar da Costa Machado Filho
Chefe do CCOMSEX

SUMÁRIO



7



9



13



15



18

7 - PAN RIO 2007 – atletas militares

9 - DCEM

13 - 31º GAC (Escola) – 75 anos

15 - O Exército na duplicação da BR 101

18 - SIP/I - novo modelo de atendimento

21 - Operações na caatinga

24 - Outras Missões de Paz – participação brasileira

26 - A Nação e o Soldado – 25 de agosto

28 - O Exército no desenvolvimento social do país



31



34



36

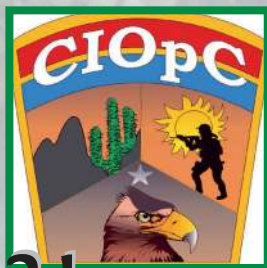


38



40

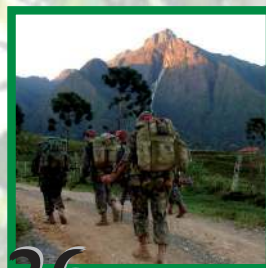
ÁRIO



21



24



26



28

31 - O “Pelotão Mundico”

34 - Os XV Jogos Pan-Americanos na Vila Militar

36 - Operação Arcanjo

38 - Operação Solimões

40 - CMM – vencedor do Prêmio E-learning Brasil 2007

42 - Batalhão Haiti - preparação do 7º Contingente

45 - Projeto Repórter do Futuro – Estudantes na Amazônia

48 - Centro de Instrução de Artilharia de Foguetes

50 - Personagem da nossa história – Bertoldo Klinger



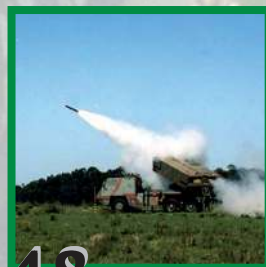
42



45



48



50





Espaço do Leitor

“Prezados senhores, faço uso de alguns textos da Revista Verde-Oliveira em sala de aula, nas turmas de ensino médio, para propiciar aos alunos o conhecimento e o respeito às forças armadas e, em especial, ao Exército Brasileiro. Reitero protestos de elevada estima, consideração e respeito.”

Alexandre Herculano de Oliveira – Fortaleza-Ceará

“Estando no estande do Ministério da Defesa, na 59ª Reunião Anual Amazônia: Desafio Nacional – Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência, em Belém-PA, 8 a 13 de julho de 2007, no Hangar – Centro de Convenções da Amazônia, tive a oportunidade de ler, pela primeira vez, a excelente Revista Verde Oliva, do Exército Brasileiro, da qual gostei bastante, e disponibilizei para as outras pessoas que frequentam o espaço da ONG ambientalista da qual faço parte (Instituto SESAMAZON–Telecentro Comunitário): <http://www.sesamazon.blogspot.com/>. Gostaria de receber as publicações desta revista para que faça parte de nosso acervo sobre a questão ambiental, particularmente na Amazônia Brasileira, e para que possamos usá-lo em nossas atividades, como os Projetos “Monitor Sócio-Ecoambiental Infante-Juvenil Ananin” e o ECOLOGIZAR.”

Afonso Pinheiro Ferreira – Ananindeua-Pará

“Sou graduando do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), de São Leopoldo-RS, e venho desenvolvendo Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Força Expedicionária Brasileira – FEB. Gostaria de adquirir números anteriores da Revista Verde-Oliveira, da qual sou grande entusiasta, especialmente as edições nº 184 e 185, para utilizar as excelentes matérias sobre a FEB nelas publicadas como objeto de estudo e complementação de meu trabalho.

Sem mais, Agradeço desde já.”

Daniel de Castro Vaz – Asp Of Art R/2 – Porto Alegre-RS

“Minha pequena escola (Curso Ideal de Catanduva) necessita da “Revista Verde-Oliveira” para orientação e motivação dos alunos que têm por ideal cursar as escolas militares, notadamente os estabelecimentos do valoroso Exército Brasileiro. Gostaria de ser assinante dessa Revista.”

Valdemir Joel Farias – Catanduva-SP

“Venho através desta mensagem agradecer pela Revista Verde-Oliveira e parabenizá-los por essa excelente publicação. É um importante meio de comunicação para acompanharmos o trabalho que o nosso Exército desenvolve.”

Marcos Batista

Ilustre leitor, obrigado por sua participação. Você que ainda não nos escreveu, gostaríamos de ouvir a sua opinião. Na próxima edição trataremos exclusivamente sobre preservação ambiental. Até breve!

ERRAMOS – edição nº 192

Na capa, onde se lê “Recurso Humanos ...”, leia-se “Recursos Humanos ...”.

O General-de-Brigada reformado Acrísio Figueira informou que não foi recordista sul-americano dos 100m rasos, conforme publicado na matéria Atletas militares brasileiros de destaque – passado e presente, e sim vencedor de algumas provas nas modalidades de 100m, 200m e 4x100m.

PAN RIO 2007:

ATLETAS MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO



A idéia de criar uma competição que envolvesse os países das Américas surgiu em 1932, durante os Jogos Olímpicos de Los Angeles, inspirada, também, pela realização dos primeiros Jogos Centro-americanos seis anos antes. Concebida por alguns representantes de países latino-americanos no Comitê Olímpico Internacional (COI), a proposta tinha o intuito de desenvolver o esporte e promover a amizade entre os países no continente.¹

Dessa forma, os Jogos Pan-americanos surgiram como uma versão continental dos Jogos Olímpicos, incluindo os esportes do Programa Olímpico e outros sugeridos pela organização da competição, mediante aprovação pela Organização Desportiva Pan-americana (ODEPA). Disputados a cada quatro anos, sempre um ano antes dos Jogos Olímpicos, foram realizados pela primeira vez em 1951, em Buenos Aires-Argentina, com a presença de 2.513 atletas de 21 países, disputando dezoito modalidades.²

Ao longo de mais de 50 anos, os Jogos Pan-americanos jamais deixaram de ser organizados, passando por cidades de todas as regiões do continente, desde o extremo norte, como Winnipeg-Canadá, sede de duas edições do evento, em 1967 e 1999, até o sul, como Mar Del Plata-Argentina, que recebeu os Jogos de 1995. A competição foi realizada também na Cidade do México-México, em duas oportunidades; Chicago-Estados Unidos da América; São Paulo-Brasil; Cáli-Colômbia; San Juan-Porto Rico; Caracas-Venezuela; Indianápolis-Estados Unidos da América; Havana-Cuba; e Santo Domingo-República Dominicana.

¹ (Ministério do Esporte, 2007).

² (Comitê Organizador dos Jogos Pan-americanos do Rio, 2007).

A cada edição, os Jogos Pan-americanos estão crescendo de tamanho e importância. Em menos de meio século, dobraram o número de países, de atletas e de modalidades do evento, que se tornou uma das principais competições do calendário esportivo mundial. Foi nesse contexto que os XV Jogos Pan-americanos Rio 2007 foram realizados, consistindo num verdadeiro sucesso. Com o *slogan* "Viva Essa Energia!", inspirado no primeiro dos quatro valores olímpicos: "Alegria em Participar", "Esperança", "Sonhos e Inspiração" e "Amizade e Fair Play", o Rio 2007 teve como conceito fundamental a integração da comunidade em torno dos jogos. Nesta edição, o Brasil encerrou sua participação em terceiro lugar no quadro de medalhas, sendo laureado 161 vezes, com 54 de ouro, 40 de prata e 67 de bronze.

A Força Terrestre se vê perfeitamente inserida neste contexto sócio-esportivo. Ao longo dos anos, a contribuição dos militares alcançou um espectro maior do que se poderia prever. A participação esportiva militar brasileira nestes Jogos Pan-americanos ocorreu por meio de diversos setores. A Comissão de Desportos do Exército (CDE) e a Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) exerceram papéis decisivos na descoberta e formação de novos atletas. A Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) – "pioneira no ensino metódico e racional da Educação Física no Brasil" – compôs, com seu Corpo de Alunos, a arbitragem das provas de Esgrima, Maratona Aquática, Pentatlo Moderno, Tiro e Triathlon, além da cessão de suas instalações para o treinamento e hospedagem das equipes de Atletismo, Esgrima, Hóquei sobre Grama, Judô, Luta Olímpica, Nado Sincronizado, Pentatlo Moderno, Tae Kwon Do e Voleibol de quadra e de praia.



Vista interna do Centro Nacional de Tiro



Flagrante da largada – piscina olímpica

A Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) mobiliou a arbitragem de todas as provas de Hipismo. O Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCEx), integrante do sistema da Rede do Centro de Excelência Esportiva (CENESP), realizou avaliações funcionais e testes físicos nas equipes de Esgrima, Levantamento de Peso, Luta Olímpica e Pentatlo Moderno, além de, em conjunto com a EsEFEx, organizar o Congresso Pan-americano de Treinamento Esportivo, oportunidade em que se discutiu o emprego da ciência e da tecnologia no esporte de alto rendimento. Diversas áreas funcionais do Comitê Organizador dos XV Jogos Pan-americanos Rio 2007 (CO-Rio) foram reforçadas por especialistas esportivos militares. A supervisão de operações de todas as instalações esportivas, por meio da Secretaria-Executiva do Comitê de Gestão do Governo Federal para os Jogos Rio 2007 (SEPAN), foi composta prioritariamente por militares. Finalmente, alguns atores principais – nossos atletas – combinam suas vitórias esportivas com a dedicação à vida na caserna, conforme passa a ser apresentado a seguir.

No ATLETISMO, que é visto de muitas maneiras como a materialização do lema olímpico *citius, altius, fortius* (mais rápido, mais alto e mais forte) destacou-se o 2º tenente Eduardo de Oliveira **Vasconcelos**, 6º lugar no revezamento 4 x 400 m, com o tempo de 3'05"87.

O JUDÔ, que é a fusão de várias artes marciais praticadas há muito tempo pelos antigos guerreiros samurais, foi incluído no programa dos Jogos Pan-americanos de São Paulo, em 1963, antes mesmo de figurar como competição olímpica, o que veio a ocorrer em Tóquio, em 1964. O soldado **João Gabriel** Felizardo Schlittler conquistou a medalha de prata, na categoria pesado (acima de 100 Kg).

O PENTATLO MODERNO, esporte inspirado nas competições dos guerreiros espartanos, no qual são testadas resistência e versatilidade, participaram os capitães **Daniel** Vargas dos Santos, 8º lugar, com 161 pontos no Tiro de pistola de ar comprimido, 30 vitórias e 10 derrotas na Esgrima, 2'13"75 nos 200 m estilo livre da Natação, 1.144



Cap Romão – competição de esgrima

pontos no Hipismo e 10'27"55 na Corrida de 3 km, totalizando 5.140 pontos; e Wagner Siqueira **Romão**, 10º lugar, com 168 pontos no Tiro de pistola de ar comprimido, 20 vitórias e 20 derrotas na Esgrima, 2'12"21 nos 200 m estilo livre da Natação, 1.084 pontos no Hipismo e 10'04"00 na Corrida de 3 km, totalizando 5.076 pontos.

O TIRO ESPORTIVO foi o esporte que contou com a maior participação de atletas militares. Na prova de Pistola tiro rápido 25 m, o tenente-coronel Fernando **Cardoso** Junior conquistou a medalha de bronze, com 768,1 pontos, e o major Emerson Duarte obteve a 5ª colocação, com 755,7 pontos. Participou, ainda, a capitã Ana Luíza Ferrão Souza Lima Vieira de Melo, 12º lugar na Pistola Sport, com 278 pontos na precisão e 274 no tiro rápido, totalizando 552 pontos.

Destarte, é motivo de orgulho para todos os amantes do esporte e da farda constatar que o militar-atleta possui notável destaque e reconhecimento internacional. Novos heróis nacionais estão despontando à imagem das antigas referências esportivas. O fundamental é torcer, vibrar e enaltecer todas estas magníficas vitórias, antes de tudo, brasileiras, que trazem consigo os valores cívico-militares, marcando um panorama esportivo de sucesso cada vez mais atual. ➡



Sd João Gabriel – Bia Cmdo/DPEP



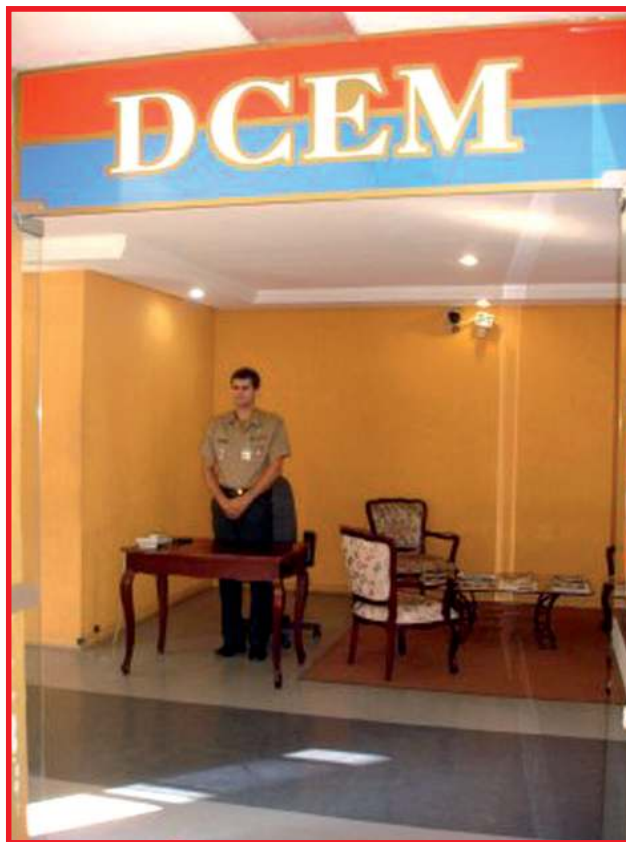
Ten Vasconcelos – 17º B Log



Cap Romão – 36º BI Mtz e Cap Daniel – AMAN

Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações

O OBJETIVO MAIOR DA DIRETORIA DE CONTROLE DE EFETIVOS E MOVIMENTAÇÕES É ALIAR OS INTERESSES DA INSTITUIÇÃO AOS DO MILITAR MOVIMENTADO.



Entrada da Diretoria

ORIGENS

O embrião da Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações (DCEM) data de 27 de outubro de 1860, com a denominação de Departamento da Guerra, sediado na cidade do Rio de Janeiro, e que, em 1909, passou a responder pelos encargos de movimentação.

No ano de 1916, em face da crescente importância da área de pessoal, recebeu a designação de Departamento do Pessoal do Exército.

Com o advento da Lei de Organização Geral do Ministério da Guerra, em 1934, o Departamento aumentou a sua abrangência, responsabilizando-se, também, pela coordenação administrativa e fiscalização de todas as questões relativas ao pessoal militar do Exército.

Em 1942, sob a nova denominação de Diretoria das Armas, passou à subordinação direta do Ministro da Guerra, com a finalidade de assessorá-lo na coordenação, na administração e na fiscalização dos assuntos atinentes ao pessoal combatente das armas.

Em 1956, decorrente da Organização Básica do Exército, a Diretoria tomou a denominação de Diretoria do Pessoal da Ativa (DPA), sendo responsável pela movimentação do pessoal militar e civil, e subordinada ao

Departamento-Geral do Pessoal (DGP), criado no mesmo ano.

Em 1971, deu-se a reorganização do DGP, quando a DPA teve a sua denominação alterada para Diretoria de Movimentação (D Mov). No mesmo ano, com o DGP e demais diretorias a ele subordinadas, a D Mov transferiu-se para a Capital Federal, instalando-se, definitivamente, em 12 de dezembro de 1972.

A atual denominação – Diretoria de Controle de Efetivos e Movimentações – decorre do Decreto nº 4.963, de 28 de janeiro de 2004.

ATRIBUIÇÕES

A DCEM é o órgão de apoio técnico-normativo do DGP incumbido de realizar a coordenação, o controle e a efetivação das atividades de competência do Chefe do DGP relacionadas com:

- ✓ movimentações de militares de carreira, exceto para o Gabinete do Comandante do Exército e designações para funções fora da Força ou missões no exterior;
- ✓ registro e informações dos militares de carreira da ativa, incluindo a elaboração e a administração do Almanaque Digital;
- ✓ adição, agregação e reversão de militares de carreira;



- ✓ controle do efetivo de militares;
- ✓ designação para o serviço ativo;
- ✓ seleção para cursos e estágios gerais do Exército; e
- ✓ processo de seleção para nomeação de comandantes de organizações militares, níveis Unidade e Subunidade, e de militares para missão no exterior.



3ª Seção da DCEM

MOVIMENTAÇÕES

O Processo de Movimentação visa ao preenchimento dos cargos nas diversas organizações militares do Exército, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo Estado-Maior do Exército. Em decorrência, cabe ao DGP fixar os percentuais de efetivos, dentro de cada prioridade, em função das disponibilidades de recursos humanos.

As movimentações para atender às necessidades básicas da Força fundamentam-se no Regulamento de Movimentações para Oficiais e Praças – R-50 (Decreto nº 2.040, de 21 de outubro de 1996), nas Instruções Gerais para a Movimentação de Oficiais e Praças do Exército – IG 10-02 (Portaria nº 325-Cmt Ex, de 6 de julho de 2000) e nas Instruções Reguladoras para a Aplicação das IG 10-02, Movimentações de Oficiais e Praças do Exército – IR 30-31 (Portaria nº 033-DGP, de 29 de agosto de 2000).

Os princípios e normas gerais para a movimentação de oficiais e praças consideram relevantes os seguintes aspectos:

- ✓ o caráter permanente e nacional do Exército;
- ✓ o aprimoramento constante da eficiência da Instituição;

- ✓ a prioridade na formação e aperfeiçoamento dos Quadros;
- ✓ a operacionalidade da Força Terrestre em termos de pronto emprego;
- ✓ a predominância do interesse do serviço sobre o individual;
- ✓ a continuidade no desempenho das funções, a par da necessária renovação;
- ✓ a movimentação como decorrência dos deveres e das obrigações da carreira militar e, também, como direito nos casos especificados em legislação própria;
- ✓ a disciplina;
- ✓ o interesse do militar, quando pertinente; e
- ✓ a racionalização dos recursos destinados à movimentação de pessoal.

Em termos de movimentação, é importante destacar que o militar está sujeito, em decorrência dos deveres e das obrigações de suas atividades, a servir em qualquer parte do País ou no exterior. Os interesses individuais poderão ser atendidos desde que haja a possibilidade de conciliá-los com as necessidades do serviço.

SATISFAÇÃO PESSOAL

As organizações militares necessitam de complemento da sua organização funcional pela alocação de recursos humanos em quantidade (efetivo) e em qualidade (especialidade), de forma a possibilitar o cumprimento de suas missões operacionais e o desenvolvimento de suas atividades administrativas.

Para isso, cada organização militar possui o seu Quadro de Cargos Previstos (QCP) e cabe à DCEM, por meio das movimentações, proporcionar o seu complemento.

RESERVADO									
QUADRO DE CARGOS PREVISTOS - QCP									
OM e SIGLA		Aprovação Brasília - DF, 29/12/2006 1º SUBCHefe EME							
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS - A M A N									
SEDE - UF	OPER	RM	GPT	NÍVEL DE SUBORDINAÇÃO		GO	CODOM	EM VIGOR	
Resende - RJ	N	1	A	1º - D E P		6953.00.4	00010.9	A PARTIR DE 01 Jan 97	
				2º - O F A					
				3º - Não possui					
DISCRIMINAÇÃO DO CARGO	OCUPANTE	QC	(+/-)	PREVISTOS	NA	OBS	POSTO GRAD	REFERENCIAÇÃO ARMA/ODI SV-QM	HABILITAÇÕES
1 COMANDO E ESTADO-MAIOR									
1.1 Comando									
Comandante e Diretor de Ensino	Gen Bda	1		1		2249	04	9100	000 000
1.2 Estado-Maior Geral									
Subcomandante e Subdiretor de Ensino	Cel	1		1		(a)	11	8001	080 000
E/1	Maj	1		1		118	13	8003	000 080
E/2	Ten Cel	1		1		118	12	8101	080 137
E/3	Ten Cel	1		1		118	12	8101	080 128
E/4	Maj	1		1		118	13	8003	000 080
E/5	Ten Cel	1		1		118	12	8003	000 (b)
Adjunto E/3	Cap	1		1			15	8003	050 000
Adjunto E/5	Cap	1		1			15	8000	126 000
1.3 Estado-Maior Especial									
Comandante do Corpo de Cadetes		(1)				259			
Ajudante-Geral		(1)				259			
Chefe da Divisão Administrativa		(1)				259			
Chefe da Divisão de Ensino		(1)				259			
Chefe da Divisão de Serviços		(1)				259			



As prioridades das movimentações incidem sobre os militares nas seguintes situações:

- ✓ designados para cursos e estágios;
- ✓ concluintes de cursos e estágios, em face da necessidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos; e
- ✓ que tenham completado o prazo mínimo de permanência de três anos (oficiais) ou quatro anos (praças) na sede, sendo um ano na organização militar, buscando-se, assim, a vivência nacional ou regional.

Para atender aos interesses individuais e, quando possível, conciliá-los com as exigências do serviço, a DCEM desenvolveu e implantou sistemas informatizados, apoiados na estrutura de Tecnologia de Informação do Exército, de forma a combinar esses dois importantes componentes.

Assim, surgiram: o “Banco de Voluntários” (decorrente dos Planos Eletrônicos de Ida e de Saída de Guarnição Especial e de Nivelamento com e sem Propostas) e o Requerimento Eletrônico para Cursos.

Dessa forma, o militar, em sua Unidade, seguindo as normas aplicáveis e acessando um computador conectado à rede corporativa, pode solicitar a sua inscrição em curso ou sua movimentação para análise pelo DGP.

CURSOS E ESTÁGIOS

A realização de cursos e estágios, além de ser uma necessidade da Instituição para a formação de pessoal especializado, surge como um aspecto motivador no prosseguimento da carreira do militar, permitindo-lhe oportunidades para o aprimoramento profissional.

Nesse sentido, o Exército oferece diversas opções de cursos e estágios, as quais se moldam aos mais diversos perfis de nosso pessoal. Cabe porém, ao DGP, por

intermédio da DCEM, a seleção dos militares que irão frequentar os cursos e estágios planejados pelo Estado-Maior do Exército (EME).

Atualmente, a DCEM está trabalhando no sentido de possibilitar, aos militares voluntários, um cadastramento eletrônico para os diversos cursos colocados à disposição.

As modalidades de cursos e estágios fora da Força, no País e no exterior, são traduzidas pelos seguintes planos:

PCEEECN	Plano de Cursos e Estágios em Estabelecimentos de Ensino Civis Nacionais;
PCEF	Plano de Cursos e Estágios em órgãos do Ministério da Defesa e nas demais Forças;
PCEICN	Plano de Cursos e Estágios nas Indústrias Civis Nacionais; e
PCENA	Plano de Cursos e Estágios nas Nações Amigas

VIVÊNCIA PROFISSIONAL



O militar do Exército, em decorrência das obrigações da carreira, pode servir em qualquer região do território nacional e, por vezes, no exterior.

A vivência profissional é de caráter nacional para os oficiais e regional para as praças. Tendo em vista que servir em regiões distintas possibilita a valorização do militar, é importante que o oficial sirva em pelo menos quatro Comandos Militares de Área (C Mil A) e a praça em pelo menos quatro guarnições.

Guarnição é uma área na qual existe, permanente ou transitoriamente, uma ou mais OM. Cada C Mil A possui, sob o seu comando, as organizações militares sediadas nas seguintes unidades federativas:





Comando Militar do Leste	ES, MG (Exceto o Triângulo Mineiro) e RJ
Comando Militar do Sudeste	SP
Comando Militar do Sul	PR, RS e SC
Comando Militar do Oeste	MS e MT
Comando Militar da Amazônia	AC, AM, AP, PA, RO e RR
Comando Militar do Nordeste	AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE
Comando Militar do Planalto	DF, GO, TO e MG (Triângulo Mineiro)

ALGUMAS CURIOSIDADES

- Cursos mais procurados (Ref. 2007):

Oficiais

- ✓ Ações de Comandos
- ✓ Coordenação Pedagógica
- ✓ Instrutor de Educação Física
- ✓ Piloto de Aeronaves
- ✓ Psicopedagogia e Orientação Educacional

Praças

- ✓ Administração de Depósito
- ✓ Administração Militar
- ✓ Auxiliar de Comunicação Social
- ✓ Auxiliar de Ensino
- ✓ Identificação Datiloscópica

- Guarnições mais procuradas (Ref. 2006):

Oficiais

- ✓ Fortaleza
- ✓ Juiz de Fora
- ✓ Natal
- ✓ Porto Velho
- ✓ Santa Maria

Praças

- ✓ Fortaleza
- ✓ João Pessoa
- ✓ Juiz de Fora
- ✓ Maceió
- ✓ Natal

- Quantidade de voluntários para servirem em Guarnição Especial (Ref. 2007):

"Gu Esp: guarnição situada em área inóspita, assim considerada, seja por suas condições precárias de vida, seja por sua insalubridade." (R-50)

Oficiais

✓ 405

Praças

✓ 4.732

- Efetivo em missões no exterior (Ref. Maio/2007):

- ✓ América do Norte: 59
- ✓ América Central: 1.051
- ✓ América do Sul: 81
- ✓ Europa: 40
- ✓ Ásia: 14
- ✓ Oceania: 7
- ✓ África: 62

Dados estatísticos permitem concluir que o local de nascimento dos militares tem significativa influência na mobilidade do aspecto vivência nacional (Ref. Junho/2007):

OFICIAIS DE CARREIRA REGIÃO DE NASCIMENTO X REGIÃO ONDE SERVE ATUALMENTE					
REGIÃO ONDE NASCEU	REGIÃO ONDE SERVE ATUALMENTE				
	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
NORTE	33% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	11% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	19% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	26% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	11% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
NORDESTE	13% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	33% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	21% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	24% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	9% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
CENTRO-OESTE	10% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	9% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	35% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	33% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	13% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
SUDESTE	9% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	7% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	19% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	53% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	12% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
SUL	8% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	6% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	21% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	24% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	41% DOS OFICIAIS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO

PRAÇAS DE CARREIRA REGIÃO DE NASCIMENTO X REGIÃO ONDE SERVE ATUALMENTE					
REGIÃO ONDE NASCEU	REGIÃO ONDE SERVE ATUALMENTE				
	NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL
NORTE	55% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	9% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	13% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	12% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	11% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
NORDESTE	17% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	43% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	19% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	13% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	8% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
CENTRO-OESTE	11% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	7% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	61% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	13% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	8% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
SUDESTE	11% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	5% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	13% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	62% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	9% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO
SUL	11% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	4% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO NORDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	12% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	6% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUDESTE ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO	67% DOS PRAÇAS NASCIDOS NA REGIÃO SUL ESTÃO SERVINDO NA MESMA REGIÃO

31º Grupo de Artilharia de Campanha (Escola)

75 anos



Em 2007, o 31º Grupo de Artilharia de Campanha (Escola), também chamado de Grupo-Escola de Artilharia (GEsA), completou 75 anos de serviços em prol do Exército Brasileiro.

UM POUCO DE HISTÓRIA

O Decreto Nº 20.986, de 21 de janeiro de 1932, deu origem ao que é hoje o 31º GAC (Es), quando a Unidade começou a ser instalada, provisoriamente, no 3º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Montada, atual aquartelamento do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado (Escola).

Em 16 de maio do mesmo ano, dispondo de uma Bateria *Krupp* e de uma Bateria *Schneider*, a Organização

Militar realizou seu primeiro exercício com tiro real.

Em março de 1933, o 31º GAC (Es) recebeu o prédio do alto da Colina Coronel Magalhães, em Deodoro.

No ano de 1934, a 1ª Bateria aquartelou-se na Colina e, em 26 de agosto de 1935, todo o Grupo ocupou o local, celebrando-se, então, em 12 de outubro do mesmo ano, a solenidade de inauguração do quartel.

Na madrugada de 27 de novembro de 1935, o GEsA teve atuação decisiva no desbaratamento da revolta ocorrida na Escola de Aviação, na Guarnição do Campo dos Afonsos, no Rio de Janeiro.

Em 15 de outubro de 1943, foi transformado em Unidade 105 mm, utilizando material auto-rebocado. No ano seguinte passou a denominar-se 1º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Pesada Curta (Grupo Escola) – 1/1º RAPC. A partir de 2 de fevereiro de 1944 os recursos humanos da Unidade ficaram à disposição da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DE). Era o início de sua participação na II Guerra Mundial.

Em 20 de setembro do mesmo ano, os militares selecionados entre seu efetivo embarcaram com destino aos campos de batalha da Itália, onde receberam o material 155 mm norte-americano e constituíram o IV Grupo de Obuses, atual 11º Grupo de Artilharia de Campanha – Grupo Montese.

No retorno do Teatro de Operações, passou ainda por várias outras denominações, enquanto continuava atuando em prol da lei e da ordem em território nacional.

Em 02 de setembro de 1961, deslocou-se para São Paulo por ocasião dos conturbados dias da renúncia do



3º Grupo do 1º Regimento de Artilharia Montada, no ano de 1933, hoje 15º R C Mec (Escola, antigo quartel do Regimento Floriano)



Guarnições dos canhões 75mm Schnneider, com os uniformes da época, durante instrução com o material

então Presidente **Jânio Quadros**. E, durante a Revolução de 1964, deslocou-se para a região de Barra Mansa (RJ), com ordens de barrar o avanço das tropas revolucionárias que vinham de São Paulo. Oportunamente, por decisão de parte de sua oficialidade, o grupo aliou-se às Forças Revolucionárias, indo diretamente para a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ), cujo Comandante já aderira ao movimento.

Finalmente, em 05 de abril de 1973, a Unidade passou a denominar-se 31º Grupo de Artilharia de Campanha (Escola), sua atual denominação.

MISSÕES E MATERIAL

Além do preparo de seu pessoal para o cumprimento das missões doutrinárias da Arma de Artilharia, o 31º GAC (Es) realiza cooperações de instrução com os estabelecimentos de ensino do Exército; proporciona o apoio de fogo à 9ª Brigada de Infantaria Motorizada em Operações de Defesa da Pátria; prepara-se para ser empregado

em Operações de Garantia da Lei e da Ordem na área do Comando Militar do Leste e em Operações Internacionais; desenvolve ações subsidiárias a fim de cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil; e atua como laboratório para a experimentação doutrinária de procedimentos operacionais para a Artilharia de Campanha.

Ao longo do tempo, o Grupo utilizou diferentes materiais de artilharia, acompanhando a evolução dos modernos materiais em uso no mundo.

No início, foram utilizados os canhões *Krupp C 28* e *Schneider 75*. Depois o material passou a ser o obuseiro 105 mm M 101 A1. Em seguida, o moderno obuseiro inglês 105 mm L 118 *Light Gun* – que deixou de ser o seu material de dotação recentemente, quando o obuseiro 105 mm M 101 A1 voltou à Unidade. Além do armamento, utiliza as viaturas tratoras REO, viaturas MBB 1418 para transporte de pessoal e viaturas ¼ Ton *Land Rover*.

Como Unidade orgânica do Grupamento de Unidades Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada, o 31º GAC (Es) possui um efetivo de quase 500 militares distribuídos em três Baterias de Obuses e em uma Bateria Comando, e ainda abriga em suas instalações a 21ª Bateria de Artilharia Antiaérea Pára-queda.

GRUPO-ESCOLA, UMA ESCOLA DE CIVISMO

Visando a preparar, hoje, o Exército de amanhã, a Unidade participa do Programa Rio Criança Cidadã (PRCC), cujo objetivo maior é resgatar a cidadania por meio da educação integral. Nesse contexto, o 31º GAC (Es) presta assistência a adolescentes na faixa de 14 a 17 anos de idade que estejam em situação de risco social, proporcionando-lhes fortalecimento da cidadania por meio do aprendizado de normas de moral, ética, comportamento social, educação sexual, atitude anti-drogas e de religiosidade; formação cívica; reforço escolar; desenvolvimento de aprendizado prático para fins de profissionalização; e de atividades esportivas, culturais e de lazer. Além disso, o menor assistido recebe assistência médica, odontológica e sócio-pedagógica, bem como alimentação.

Criado para servir de unidade-modelo para oficiais e sargentos de Artilharia e para apoiar as instruções de Artilharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, ao longo de seus 75 anos o GEA sempre elevou o nome do Exército Brasileiro aos mais altos degraus do orgulho cívico nacional. ➡



Mensagem enviada pela mãe de um soldado do Grupo Escola a seu filho, que combateu nos campos da Itália

O Exército na duplicação da BR 101/NE

Iniciada em dezembro de 2005, a adequação da capacidade e a duplicação da BR 101/NE dobrará a capacidade de fluxo rodoviário entre as capitais dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A nova pista está sendo construída em placas de concreto, com emprego de moderna tecnologia, enquanto a pista já existente vem sendo restaurada com emprego de Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), com as adequações necessárias para o atual volume de tráfego.

O trecho em obras, com uma extensão aproximada de 350 km, liga Natal (RN) a Palmares (PE) e está dividido em oito lotes. O Governo Federal incumbiu o Exército da execução de três deles, que atribuiu ao 1º Grupamento de Engenharia a coordenação das obras executadas diretamente por seus quatro Batalhões de Engenharia de Construção sediados no Nordeste. Para cumprimento da missão, as tarefas foram divididas da forma que se segue.

O Lote 1, localizado no Estado do Rio Grande do Norte, tem extensão de 46,2 km e está sob a responsabilidade do 1º Batalhão de Engenharia de Construção (1º BE Cnst), sediado em Caicó (RN). O Batalhão iniciou a sua missão com os trabalhos de duplicação do Viaduto



da Ponta Negra, na cidade de Natal. Em seguida, prosseguiu no sentido Natal-João Pessoa (PB) até o entroncamento com a RN 063 (acesso para Arêz) – final do Lote 1.

A missão foi planejada para ser executada em duas fases. Na primeira, foi previsto o recapeamento da pista existente, a drenagem e o asfaltamento das vias marginais da BR 101 em Natal e Parnamirim. Na outra fase, a duplicação propriamente dita, com a execução do pavimento em concreto. Já se encontram em fase de conclusão os serviços de asfaltamento das marginais, recapeamento em CBUQ de toda a extensão da pista antiga, sinalização horizontal do trecho restaurado e duplicação do viaduto da Ponta Negra. Dessa forma, foram iniciados os trabalhos da segunda fase: a duplicação propriamente dita, com a realização dos trabalhos de desmatamento, obras de arte correntes, terraplanagem, sub-base em concreto compactado a rolo, construção da placa de concreto e

Serviços Executados	LOTE 1 (46,2 km)				LOTE 5 (54,9 km)				LOTE 6 (41,4 km)			
	Extensões / Quantidades / %				Extensões / Quantidades / %				Extensões / Quantidades / %			
	Prog. PTrab	Prog. nas 1ª/2ª Parc	Exec.	% (2)	Prog. PTrab	Prog. nas 1ª/2ª Parc	Exec.	% (2)	Prog. PTrab	Prog. nas 1ª/2ª Parc	Exec.	% (2)
Desmatamento (km)	34,2	21,0	27,0	128,6	43,1	34,0	40,0	117,6	41,4	26,0	32,0	123,1
Bueiros (unid)	40	29	25	86,2	65	60	34	56,7	71	62	30	48,4
Terraplenagem (km) (1)	34,2	21,0	18,0	85,7	43,1	34,0	29,0	85,3	41,4	26,0	20,0	76,9
Conc. Comp. a Rolo-CCR (km)	34,2	21,0	6,2	29,5	43,1	34,0	3,0	8,8	41,4	26,0	1,8	6,9
Placas de Concreto (km)	34,2	21,0	4,7	22,4	43,1	34,0	2,5	7,4	41,1	26,0	0,1	0,4
Recapeamento (km)	58,2	58,2	48,0	82,5	66,7	66,7	0,0	0,0	41,4	41,4	0,0	0,0
Viadutos (unid) (1)	1	1	1	99,0	7	1	1	38,0	2	2	2	80,0
Pontes (unid) (1)	3	0	0	0,0	7	2	1	51,0	6	3	3	91,0
Passarelas (unid) (1)	5	3	3	25,0	8	3	3	43,0	4	2	0	0,0

(1) - Obras em andamento (execuções parciais)

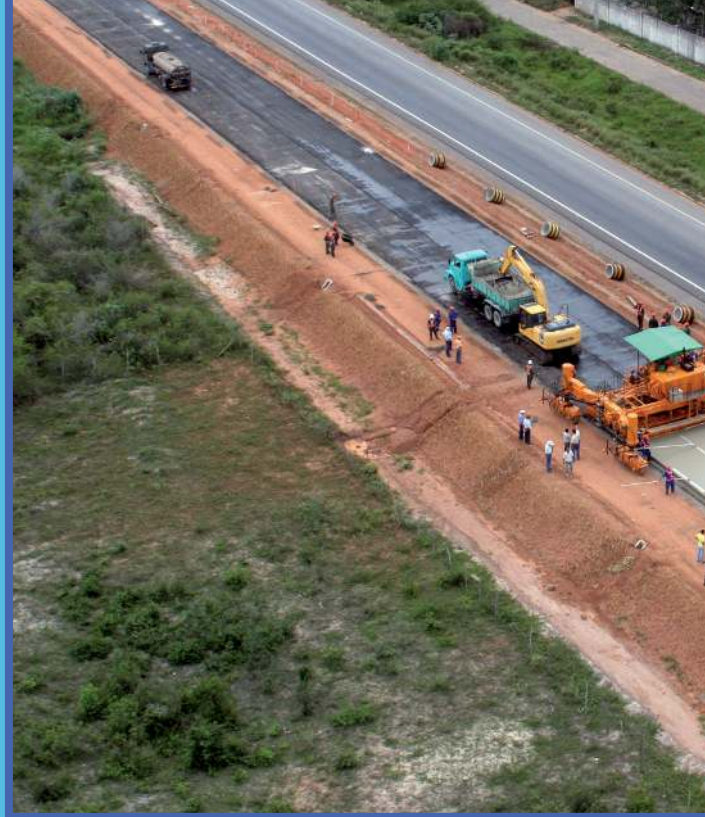
(2) - Percentual executado em relação às programações das 1ª/2ª parcelas.

Posição em: 25 Mai 07

drenagem. No corrente ano está previsto, também, o início da restauração e da duplicação das três pontes existentes no trecho e a construção de cinco passarelas nas localidades de Natal, Parnamirim e São José do Mipibú. As instalações do canteiro de trabalho do 1º BE Cnst estão localizadas no município de São José do Mipibú (RN), próximo à cidade de Parnamirim (RN), e têm capacidade para alojar até 700 homens. A conclusão desse lote está prevista para o 2º semestre de 2008.

O lote 5, localizado no Estado da Paraíba, tem extensão de 54,9 km e foi entregue ao 2º Batalhão de Engenharia de Construção, com sede em Teresina (PI). O trecho tem início no entroncamento da BR 101 com a PB-025 (acesso à cidade de Lucena), atravessa as cidades de Bayeux e João Pessoa, e estende-se até a divisa do Estado de Pernambuco. O Batalhão planejou sua missão contemplando, em uma 1ª fase, o início da duplicação: desmatamento; obras de arte correntes; obras de arte especiais, com a construção de uma ponte, um viaduto e três passarelas; terraplanagem; sub-base em concreto compactado a rolo; construção da placa de concreto e trabalhos de drenagem. Para executar os trabalhos do pavimento em concreto, a Unidade adquiriu uma usina de concreto com capacidade de produção de 94m³/h e uma pavimentadora de formas deslizantes, considerados os mais modernos equipamentos em operação na América do Sul. As instalações do Batalhão, que comportam efetivo aproximado de 400 militares e civis, estão localizadas na BR 101 no município de Alhandra (PB). Para a próxima fase da obra, estão previstos os serviços de recapeamento do asfalto da pista existente, em Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), a continuação do pavimento em concreto, drenagem e, construção e restauração de seis viadutos, seis pontes e cinco passarelas. A conclusão das obras está prevista para o 2º semestre de 2009.

O lote 6, localizado no Estado de Pernambuco, possui 41,4 km de extensão e foi entregue ao 3º Batalhão de Engenharia de Construção, localizado em Picos (PI), reforçado pelo 4º BE Cnst, sediado em Barreiras (BA).

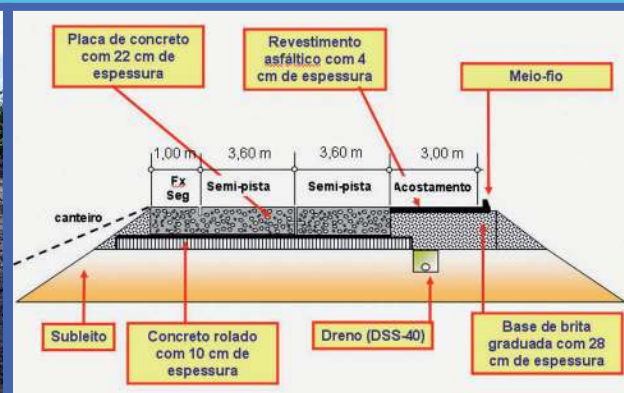


Início do lançamento

Esse lote tem início na divisa da Paraíba com Pernambuco e estende-se até a cidade de Igarassú (PE). O Batalhão planejou sua missão contemplando, em uma 1ª fase, o início da duplicação: desmatamento; obras de arte correntes; obras de arte especiais, com a construção de três pontes, dois viadutos e duas passarelas; terraplanagem; sub-base em concreto compactado a rolo; construção da placa de concreto e trabalhos de drenagem. Um efetivo aproximado de 550 militares e civis está instalado na BR 101, no município de Goiana (PE). Para a próxima fase da obra, estão previstos os serviços de restauração da pista existente (em concreto), com o craqueamento das placas de concreto danificadas e, posteriormente, o lançamento de uma nova capa de CBUQ com 16 cm de espessura, além do prosseguimento do pavimento em concreto, drenagem, construção e restauração de dois viadutos, três pontes e duas passarelas. A conclusão das obras está pre-



Cravação de geodreno



Seção transversal da rodovia



Instalação de viga no viaduto



Foto: Cb Givamildo

da placa de concreto

vista para o 2º semestre de 2009.

O vulto e a complexidade das obras têm proporcionado novas experiências e conhecimentos, seja no aspecto tecnológico, seja no gerencial, entre os quais destacam-se:

- ✓ aplicação de modernas técnicas nos solos de baixa resistência ("solos moles"): cravação de geodrenos (produto similar a uma mangueira têxtil), aplicação de geogrelhas (distribuição uniforme da carga) e instrumentação e monitoramento (acompanhamento do comportamento do solo);

- ✓ parceria com a Associação de Cimento Portland, mediante comodato de equipamentos (pavimentadoras de formas deslizantes e usinas de asfalto) e assessoria técnica na pavimentação de concreto;

- ✓ adaptação na estrutura das Unidades de Engenharia de Construção e do 1º Grupamento de Engenharia;

- ✓ intensas gestões junto a órgãos e instituições para possibilitar a superação de óbices tais como: redes de serviços públicos, ocupações irregulares da faixa de domínio, desapropriações e remoção de vegetação em áreas de preservação permanente, entre outras;

- ✓ participação efetiva das Organizações Militares de outras Armas, sediadas no Nordeste, particularmente nas imprescindíveis ações de segurança, balizamento e controle do tráfego nos trechos em obras;

- ✓ notável atuação do Centro de Excelência em Engenharia de Transportes (CENTRAN), criado mediante parceria entre o Ministério da Defesa – por intermédio do Exército Brasileiro – e o Ministério dos Transportes, por intermédio do Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes (DNIT). Na BR-101/NE, o CENTRAN tem atuado no cadastramento socioeconômico dos proprietários de benfeitorias edificadas na faixa de domínio, na elaboração de laudos de avaliação de propriedades, e no acompanhamento do trabalho de levantamento de sítios arqueológicos, entre outras atividades.

Cabe ressaltar que os trabalhos relacionados à desocupação da faixa de domínio estão sendo desenvolvidos de forma a minimizar ou, até mesmo, eliminar os impactos sociais decorrentes. Uma vez elaborados os laudos de avaliação, o DNIT analisa e aprova-os. Após a liberação dos recursos necessários, uma equipe do 1º Gpt E, reforçada por elementos do CENTRAN, inicia intenso trabalho de cunho social. Ao final desse trabalho, cada família afetada pelas obras de duplicação terá sido transferida para propriedades legalizadas e terá uma nítida melhora das condições de vida.

A adequação da capacidade e duplicação da BR 101/NE constituirá um marco importante na história da Engenharia Militar Brasileira. A magnitude da missão reafirma a capacidade operacional do Exército em obras rodoviárias, fato já reconhecido por significativa parcela da sociedade brasileira. —



aduto de Pontas de Pedra



Execução de terraplenagem



Lançamento do Concreto Compactado a Rolo (CCR)

Foto: Cb Givamildo

O novo modelo de atendimento da SIP/I

“SIP/I - servir bem aos que tanto já serviram”

As Seções de Inativos e Pensionistas (SIP) são os órgãos de assessoramento e execução dos Comandantes das Regiões Militares (RM) para assuntos relacionados com inativos e pensionistas a elas vinculados.

Nos últimos anos, a SIP/I tem procurado melhorar seus serviços na tentativa de atingir a excelência que se traduza na ampla satisfação de seus usuários, rapidez nos processos e plena legalidade dos atos. Fruto de pesquisas, tentativas e ações de implementação, um novo modelo de atendimento se encontra em experimentação e segue sendo continuamente aperfeiçoado.

O CLIENTE

Os militares da reserva remunerada, os(as) servidores(as) civis aposentados(as) e os(as) pensionistas militares e civis são os clientes da SIP. Todos eles têm importância essencial para o seu funcionamento, pois se constituem no foco de atenção e das preocupações,

corroboram sua existência e propiciam a sinergia e a interação social no seio da Força Terrestre. A presença dos clientes nos locais de atendimento, geralmente por necessidade, propicia, além da resolução de problemas, ambiente de convivência - relevante fator para a saúde mental das pessoas da terceira idade. Assim, por princípio, o cliente é uma pessoa circunstancialmente diferenciada e merecedora de amparo.

É muito importante lembrar que a SIP está no horizonte de todos os militares de carreira e servidores.

A MISSÃO

O lema “servir bem aos que tanto já serviram” retrata o propósito maior da SIP/I. O Comando da 1ª Região Militar, “Região Marechal Hermes da Fonseca”, por intermédio da sua Seção de Inativos e Pensionistas, tem por objetivo, nesse importante segmento de atuação, servir com eficiência, proporcionar segurança e conquistar a confiança de seus clientes. Essa finalidade é perseguida por intermédio da excelência no atendimento e da otimização dos serviços realizados.

AMPLITUDE NAS ATRIBUIÇÕES

A 1ª RM é detentora de grandes encargos e, portanto, sua estrutura diferenciou-se das demais. Ela conta com um Comando de Apoio Regional (Cmdo Ap Reg/1) destinado a compartilhar com o Comandante as suas incumbências. Como congrega cerca de 1/3 do total de inativos e pensionistas do Exército Brasileiro, criou-se um Escalão de Inativos e Pensionistas (EIP), que recebeu a atribuição de coordenar os assuntos referentes ao setor. As atividades também foram descentralizadas entre uma SIP/I-Rio e uma SIP/I-Niterói. Recentemente, foi criada uma Seção de Pagamentos de Inativos e Pensionistas (SPIP) destinada ao trato direto com o público, por meio do estabelecimento de Postos de Atendimento (PA), e aos pagamentos dos diversos benefícios.

O acompanhamento das tarefas é efetuado por uma Seção de Controle Interno, diretamente ligada ao EIP. Essa fração é destinada a aferir os índices de desempenho das demais seções, tabular dados e manter, em tempo real, o





Sala de espera

Comandante informado sobre os temas afetos, contribuindo, também, para a permanente correção dos rumos do sistema ao reavaliar procedimentos.

Essas modificações gerenciais tiveram por objetivo principal a melhoria do atendimento e da coordenação das diversas repartições distribuídas pelos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Nesse universo estão incluídos os Órgãos Pagadores (OP) situados nas Organizações Militares sediadas na área da 1ª RM.

Em complemento ao aspecto gestão, a preocupação com o conforto dos usuários é constante. As medidas implantadas vão desde a instalação de elevador especial e confecção de rampas de acesso para pessoas fisicamente inabilitadas até a oferta de entretenimento nas salas de espera, a fim de amenizar os momentos de estada nos Postos. Os atendimentos ocorrem em cabines, com privacidade e dedicação individual. A manutenção do bom aspecto e da funcionalidade das instalações, na medida dos recursos disponíveis, é perseguida com afinco.

Equipes qualificadas prestam atendimento domiciliar a usuários impossibilitados de comparecer aos PA, em casos de doenças ou de necessidades especiais. Os serviços compreendem cadastramento, identificação datiloscópica, verificação das condições de higiene para fins de concessão ou renovação de benefícios e outros.

A SIP/I - Rio, localizada no Palácio Duque de Caxias (PDC), atende cerca de 52.000 inativos, pensionistas militares, servidores aposentados e pensionistas civis residentes na cidade do Rio de Janeiro. Já a SIP/I - Niterói funciona no antigo quartel da 2ª Circunscrição de Serviço Militar e atende a um efetivo de 13.800 beneficiários. Este quantitativo - mais de 65.000 - representa, como já citado, a terça parte do público total das SIP na Força Terrestre.

Com o intuito de acolher, orientar e proporcionar um melhor atendimento aos usuários no âmbito do Grande

Rio, a SPIP e a SIP/I - Rio mantêm em funcionamento diário seis PA: quatro deles no PDC, no centro da cidade (Oficiais Gerais/Oficiais, Praças, Civis e de Geração de Direitos/ Ajustes de Contas); um na Zona Sul, no Forte de Copacabana; e um na Vila Militar. Este último PA está em processo de transferência para o Quartel-General do Grupamento de Unidades-Escola/9ª Brigada de Infantaria Motorizada, localizado nas antigas instalações da Escola Militar do Realengo e, para breve, planejado para ser transformado na SIP/I - Realengo.

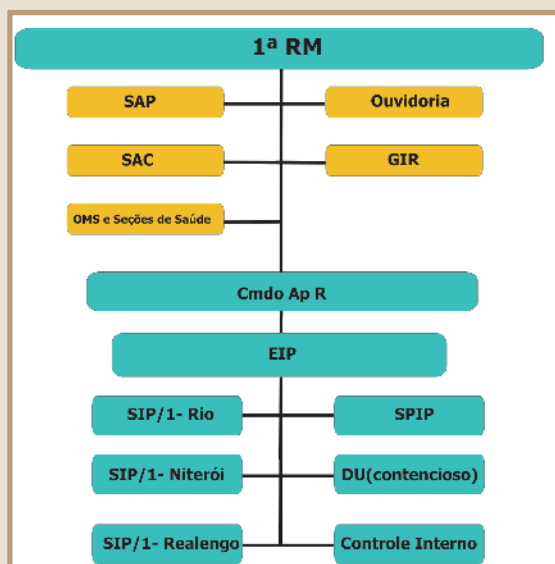
A SIP/I-Niterói disponibiliza um PA em sua sede e também atende aos efetivos vinculados aos outros OP da área: 2ª Circunscrição de Serviço Militar (Niterói); Academia Militar das Agulhas Negras (Resende); Centro de Recuperação de Itatiaia (Itatiaia); 1º Esquadrão de Cavalaria Leve (Valença); 32º Batalhão de Infantaria Motorizado (Petrópolis); 56º Batalhão de Infantaria (Campos); 9ª Bateria de Artilharia Antiaérea-Escola (Macaé) e 38º Batalhão de Infantaria (Vila Velha-ES).



A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

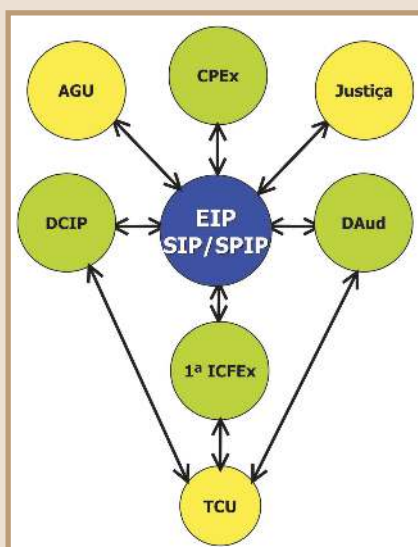
No desempenho das suas atribuições funcionais, dentro das exigências legais e normativas, é necessária uma interação da SIP com outras Seções do Comando da RM. Assim, é constante o trâmite documental e o intercâmbio de dados com a Seção de Assistência ao Pessoal (SAP), o Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), o Gabinete de Identificação Regional (GIR), as Organizações Militares de Saúde (OMS) e Seções de Saúde das Unidades. Para o trato dos contenciosos judiciais, o Cmdo Ap Reg conta com um embrião de Assessoria Jurídica, chamado, por enquanto, de "Defesa da União" (DU), mas também se

vale dos serviços da Assessoria Jurídica da 1ª RM. Para tanto, a SIP/I adota a estrutura organizacional mostrada abaixo.



A ESTRUTURA SISTÊMICA

As atividades da SIP/I e SPIP/I não são estanques: o sistema interage intensamente com outros segmentos, conforme pode ser verificado na figura abaixo.



Legenda:

*CPEX - Centro de Pagamento do Exército
DCIP - Diretoria de Cíveis, Inativos e Pensionistas
DAud - Diretoria de Auditoria
TCU - Tribunal de Contas da União
ICFEx - Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército
AGU - Advocacia-Geral da União
Justiça - Demandas, Ações, Liminares*

ATENDIMENTO AO CLIENTE

A fim de prestar informações atualizadas e identificar as necessidades e as expectativas dos usuários, a 1ª RM disponibilizou alguns canais de comunicação. A Ouvidoria

atende pelo correio eletrônico ouvidoria@1rm.eb.mil.br e contabiliza, de julho de 2003 a maio de 2007, mais de 2.500 mensagens recebidas. De janeiro de 2005 a maio de 2007, foram atendidas, pessoalmente, mais de 1.900 ocorrências.



Fotos: Ten Luciane Farias

O Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) pode ser acessado pelo telefone (21) 2519-5655. O SAC totaliza, desde sua inauguração, em 05 de julho de 2005, até maio de 2007, cerca de 48.500 ligações.

A verificação do trâmite dos processos pode ser realizada na página eletrônica www.1rm.eb.mil.br, acessível também pela intranet.

Essas ferramentas, além de atenderem ao público, também se prestam a realimentar o sistema, permitindo a localização e a correção de erros, restrições e "gargalos".

A VISÃO DE FUTURO

A visão de futuro da SIP/I e da SPIP/I tem por premissa a constante melhoria no atendimento e a busca de rapidez com satisfação sem, contudo, descuidar da legalidade e da segurança. A digitalização do seu imenso arquivo – mais de 40 mil pastas de documentos – é o primeiro passo para a implantação de um eficaz sistema informatizado de gerenciamento dos inativos e pensionistas vinculados. Microfilmagens, atualização da base de dados (inclusive a criação do sistema de cadastramento e identificação datiloscópica digital), e implantação de uma infra-estrutura de informática adequada a uma nova dinâmica tecnológica constituem o tão sonhado objetivo de excelência.

Por suas dimensões estruturais e organizacionais, o próximo passo inclui a transformação do Escalão de Inativos e Pensionistas em uma Organização Militar, com autonomia administrativa e diretamente subordinada ao Comando da 1ª Região Militar.

Excelência no bem servir aos que já serviram, não esquecendo da fiel obediência à lei, é a receita infalível de sucesso. ➡

SIP/I – legalidade garantida, direito preservado!

Operações na Caatinga



O 72º Batalhão de Infantaria Motorizado (72º BI Mtz), localizado no Vale do São Francisco, na cidade de Petrolina (PE), foi criado em 1º de janeiro de 1975 por transformação da 2ª Companhia de Fuzileiros do 35º Batalhão de Infantaria, sediado em Feira de Santana (BA). Nessa data, o Batalhão, incrustado no epicentro do semi-árido nordestino – o Polígono das Secas –, incorporou um contingente de 125 jovens, oriundos dos Municípios de Petrolina (PE), Juazeiro (BA) e cidades circunvizinhas.

O 72º BI Mtz tem a incumbência de conduzir Cursos e Estágios de Operações na Caatinga, além de assessorar o Estado-Maior do Exército (EME) no desenvolvimento da doutrina militar terrestre em operações nesse ambiente.

Hoje, o 72º BI Mtz faz parte da história de Petrolina e possui presença marcante na sociedade local pelo apoio que presta à comunidade. Sua expressiva participação no desenvolvimento econômico e social da região contribui para a projeção e manutenção da imagem da Força Terrestre.



Fachada do 72º BI Mtz



ACISO – Atendimento médico

Em 3 de novembro de 1993, passou à condição de Unidade de Pronto Emprego com o objetivo de possibilitar ao Exército Brasileiro resposta imediata a qualquer situação em que a rapidez e a oportunidade fossem fatores preponderantes.

Em 16 de agosto de 1994, recebeu a denominação histórica de "Batalhão General Victorino Carneiro Monteiro" e o respectivo estandarte. A escolha do Patrono foi uma homenagem ao valoroso militar pernambucano, que lutou na Guerra da Tríplice Aliança e foi ferido em combate na Batalha de Tuiuti. Foi promovido ao posto de Marechal-de-Campo por ato de bravura e, anos mais tarde, nobilitado com o Título de Barão de São Borja.

O 72º BI Mtz teve incluído em seu Quadro de Organização, em 2006, o Centro de Instrução de Operações na Caatinga (CIOpC). A missão dessa fração é estudar, planejar e desenvolver trabalhos visando o desenvolvimento de uma doutrina de atuação na região de caatinga. Assim,

O AMBIENTE OPERACIONAL DE CAATINGA

O Brasil é constituído por diversas macro-regiões, que se caracterizam por possuírem aspectos culturais e elementos geográficos comuns, tais como o clima, a vegetação, o solo e a hidrografia. Entre essas macro-regiões, destaca-se o sertão nordestino, com uma área que abrange cerca de 11% do território nacional, e que tem como características marcantes o clima semi-árido e a vegetação denominada caatinga. O nome dessa vegetação deriva das palavras indígenas "caa" (mata) e "tinga" (branca) e resulta de sua coloração geral em que predominam tons de cinza e verde claro, proporcionando um aspecto esbranquiçado ao ser observada de longe. A caatinga se destaca, ainda, por ser o único bioma exclusivamente brasileiro.

A fim de contar com tropas especializadas para atuar nos diversos ambientes operacionais existentes no País,

o Exército Brasileiro designou algumas Organizações Militares (OM) como Unidades de Emprego Peculiar. Essas OM têm a incumbência de deter o conhecimento militar sobre a área por meio da realização de pesquisas, estudos e desenvolvimento de doutrina própria para o ambiente operacional em que atuam. No ano de 2003, o 72º BI Mtz foi designado Unidade de Emprego Peculiar, sendo a única do Brasil apta a operar no ambiente da caatinga.

O CENTRO DE INSTRUÇÃO DE OPERAÇÕES NA CAATINGA

O Centro de Instrução de Operações na Caatinga (CI Op C) é um estabelecimento escolar da linha do Ensino Militar Bélico, subordinado ao 72º Batalhão de Infantaria de Motorizado (72º BI Mtz) e vinculado, para fins de orientação técnico-pedagógica, à Diretoria de Especialização. Vincula-se ainda ao Comando de Opera-

ções das OM do Comando Militar do Nordeste e da Força de Ação Rápida de Emprego Estratégico nas técnicas, táticas e procedimentos de combate específicos de emprego em ambiente operacional de caatinga;

✓ cooperar com as demais Forças Armadas, com órgãos públicos e entidades afins, no tocante à adaptação ao ambiente de caatinga.

Além dos cursos e estágios, o CI Op C atende a pedidos de cooperação de instrução de outras Unidades e Estabelecimentos de Ensino do Exército.

Para melhor conduzir os cursos e estágios e prestar os apoios solicitados, o Centro utiliza o Campo de Instrução Fazenda Tanque do Ferro (CITFF) como Base de Instrução. Complementarmente, utiliza algumas áreas particulares situadas nos municípios de Petrolina e Juazeiro, destacando-se, entre elas, as Regiões de Capim, Campo dos Cavalos, Serra do Angico, Sobradinho, Serra do Parafuso e Pedrinhas, que oferecem excelentes condições para o



Integrante do Centro de Instrução de Operações na Caatinga



Ambiente operacional de caatinga

ções Terrestres (COTER) para fins de planejamento, orientação e supervisão das atividades de instrução e de adiestramento. Sua principal missão consiste na formação e especialização de recursos humanos a serem empregados no ambiente operacional da caatinga.

O CI Op C é a consolidação do sonho da existência de um estabelecimento voltado para o preparo operacional, para a pesquisa, o desenvolvimento e a validação de uma doutrina de emprego em ambiente de caatinga. Nesse contexto, o Centro possui as seguintes atribuições:

✓ planejar e conduzir estágios, visando à especialização de militares (oficiais e sargentos) nas técnicas, táticas e procedimentos específicos de emprego em ambiente operacional de caatinga, conforme o previsto na Portaria nº 135-EME, de 08 Nov 05;

✓ cooperar com os Estabelecimentos de Ensino do Exército;

✓ cooperar com o adiestramento de militares de

contato do homem com o ambiente operacional de caatinga.

O UNIFORME ESPECIAL DE CAATINGA

A área onde se desenvolvem as operações do combatente de caatinga é uma das mais inóspitas do mundo. A vegetação agressiva e espinhosa, aliada ao calor, à escassez de água e ao solo pedregoso, torna necessária a utilização de proteção mais eficiente para o corpo do que a normalmente empregada nos demais tipos de operação. Assim, sentiu-se a necessidade da utilização de um uniforme reforçado, que permitisse o deslocamento no interior da caatinga sem o comprometimento da integridade física da tropa. O uniforme utilizado atualmente foi inspirado na indumentária do sertanejo - homem perfeitamente adaptado à região e profundo conhecedor de suas dificuldades. O uniforme especial de caatinga é confeccionado em

tecido de brim na cor cáqui e com a aplicação de couro especial nas partes que normalmente são mais atingidas pelos espinhos ou galhos secos. A cobertura, também de brim, com jugular e pala dobrável, protege a nuca e é bem mais adequada do que o capacete, que concentra grande quantidade de calor e compromete o sigilo dos deslocamentos devido ao ruído provocado pelo contato com os galhos secos e pelo reflexo que produz. Quanto ao calçado, observou-se que o coturno com o cano de couro é mais adequado. O do tipo selva, confeccionado em lona, não oferece boa proteção face à quantidade de espinhos existentes na área e que penetram na lona.

Por fim, a experiência tem mostrado a necessidade do uso de luvas de couro que cobrem o dorso e a palma das mãos para o afastamento da vegetação, mas deixam os dedos livres. A utilização de óculos de proteção em acrílico também é necessário para a proteção dos olhos.

O Curso de Operações na Caatinga encontra-se em fase de homologação.

Ao longo dos mais de 20 anos de existência do Estágio de Caatinga, foram formados 3.342 combatentes, entre eles oito oficiais-generais.

Plano de Disciplinas (PLADIS)

Aprovado no ano de 2005 pelo Comando Militar do Nordeste, o Plano de Disciplinas (PLADIS) regula as disciplinas ministradas nos estágios básico e avançado. Estabelece, ainda, a carga horária por disciplina e os objetivos gerais e específicos.

Principais disciplinas ministradas nos estágios:

- Características do Ambiente Operacional de Caatinga;
- Primeiros Socorros;
- Técnicas Especiais;
- Topografia;
- Marchas e Estacionamentos;
- Vida na Caatinga;



Ambiente operacional de Caatinga



Estágio para militares

CURSOS E ESTÁGIOS

Atualmente, o CI Op C, além de apoiar o adestramento das subunidades do 72º BIMtz, desenvolve Estágios para militares das Forças Armadas e das Forças Auxiliares.

- Comunicações;
- Emprego Tático em Operações na Caatinga;
- Treinamento Físico Militar; e
- Exercício de Desenvolvimento da Liderança. —

ESTÁGIO	CAT	POSTO/GRAD	DURAÇÃO
Estágio Básico de Combatente de Caatinga (EBCC)	A	Of Gen/ Of Sup/ Of Sau, Mus, SAREx e Seg Fem	01 semana
Estágio Básico de Combatente de Caatinga (EBCC)	B	ST/1º Sgt/Sgt QM Tec e Seg Fem	01 semana
Estágio Avançado de Combatente de Caatinga (EACC)	A	Cap/Ten/Asp/Cad	02 semanas
Estágio Avançado de Combatente de Caatinga (EACC)	B	2º e 3º Sgt	02 semanas
Estágio de Caçador de Caatinga	-	Of/Sgt	02 semanas

OUTRAS MISSÕES DE PAZ

Participação brasileira

Missão das Nações Unidas no Sudão - UNMIS (*United Nations Mission in Sudan*)

O Sudão é um país africano limitado, ao norte, pelo Egito; a leste, pelo Mar Vermelho – por onde faz fronteira com a Arábia Saudita –, pela Eritreia e pela Etiópia; ao sul, por Quênia, Uganda e República Democrática do Congo; e, a oeste, pela República Centro Africana, Chade e Líbia. Sua capital é Cartum e a moeda local, o dinar sudanês.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas estabeleceu a UNMIS pela Resolução 1590, de 24 de março de 2005. A UNMIS apóia a implementação de acordos de paz.

O Exército Brasileiro participa da UNMIS com 21 Observadores Militares (*Military Observer*) desde o ano de 2005.

Operação das Nações Unidas na Costa do Marfim - UNOCI (*United Nations Operation in Côte d'Ivoire*)

A Costa do Marfim é um país africano limitado, ao norte, pelo Mali e por Burkina Faso; a leste, por Gana; ao sul, pelo Oceano Atlântico; e a oeste, pela Libéria e pela Guiné. Sua capital é Yamoussoukro e a moeda é o franco CFA.

A UNOCI substituiu a Missão das Nações Unidas na Costa do Marfim (MINUCI), estabelecida pelo Conselho de Segurança em maio de 2003 com mandato para facilitar a implementação do acordo "Linas-Marcoussis",



Inspeção em Vila – Costa do Marfim



Militares de diversas nacionalidades no Sudão

complementando as operações das Forças Francesas e da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). Em virtude da situação no país constituir ameaça à paz e à segurança internacional, o Conselho de Segurança expediu, em 27 de fevereiro de 2004, com base no Capítulo VII da Carta das Nações Unidas, a Resolução nº 1528, em que foi estabelecida a Operação das Nações na Costa do Marfim (UNOCI) a partir de 4 de abril de 2004.

O Exército Brasileiro participa dessa missão, desde outubro de 2003, com quatro oficiais.

Missão das Nações Unidas no Nepal - UNMIN (*United Nations Mission in Nepal*)

O Nepal é um país asiático limitado, ao norte, pela China; e a leste, ao sul e a oeste pela Índia. O país está situado na encosta da Cordilheira do Himalaia, localizada no centro da Ásia. Sua capital é Katmandu e sua moeda, a rúpia nepalesa.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas, por meio da Resolução nº 1740, de 23 de janeiro de 2007, decidiu estabelecer a UNMIN com a finalidade de prestar assistência ao planejamento, ao preparo e à condução do processo eleitoral; apoiar o monitoramento do cessar fogo; e implementar os acordos de paz.

O Exército Brasileiro conta com três oficiais na missão.



Destruição de munição – Sudão

Missão das Nações Unidas na Etiópia / Eritreia -
UNMEE (*United Nations Mission in Ethiopia / Eritrea*)

A Etiópia é um país africano limitado, ao norte, pela Eritreia; a leste, por Djibouti e pela Somália; ao sul, pelo Quênia; e a leste, pelo Sudão. Sua capital é Adis-Abeba, e sua moeda denomina-se birr etíope. A Eritreia é um país do continente africano que se limita, ao norte, com o Mar Vermelho, por onde faz fronteira com a Arábia Saudita e com o Iêmen; ao sul, com o Djibouti e com a Etiópia; e a oeste, com o Sudão. Sua capital é Asmara e sua moeda, nakfa.

De acordo com a Resolução nº 1320 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, de 15 de setembro de 2000, o mandato a UNMEE tem por objetivos:

- monitorar o cessar das hostilidades;
- auxiliar e assegurar a observância dos compromissos de segurança acordados entre as partes;
- monitorar e verificar o reposicionamento das forças etíopes vindas das posições tomadas depois de 6 de fevereiro de 1999, que não estavam sob a administração da Etiópia antes de 6 de maio de 1998;
- monitorar as posições das forças etíopes reposicionadas;
- simultaneamente, monitorar as posições das forças da Eritreia, de forma que permaneçam a uma distância de 25 km das posições das forças etíopes reposicionadas;
- monitorar a Zona de Segurança Temporária (TSZ)

para auxiliar o cumprimento do Acordo de Cessar das Hostilidades;

- presidir a Comissão Militar de Coordenação (MCC) a ser estabelecida pelas Nações Unidas e a Organização das Nações Africanas (OAU), conforme o Acordo de Cessar das Hostilidades;

- coordenar e prover assistência técnica para as ações de desminagem humanitária na Zona Temporária de Segurança e áreas adjacentes; e

- coordenar as atividades humanitárias e de direitos humanos das Nações Unidas e de outras organizações na Zona de Segurança Temporária e áreas adjacentes.

Atualmente, o Exército Brasileiro participa da UNMEE com quatro oficiais. —



*Patrulha de Longo Alcance interagindo com crianças
Tai – Costa do Marfim*

O QUE VAI PELO ESPORTE

Após alguns anos de interrupção, foram retomadas as disputas da modalidade de Atletismo nas Forças Armadas. A 36ª edição do Campeonato Brasileiro e, também, seletiva para os V Jogos Mundiais Militares (Hyderabad-Índia) foi realizada nas instalações da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), no período de 01 a 03 de junho de 2007.

O Exército sagrou-se campeão geral do evento, conquistando a primeira colocação em todas as provas de pista e de campo, à exceção dos 110 m com barreiras e lançamento do martelo. Destacaram-se as equipes de revezamento 4 x 100 m e 4 x 400 m rasos, composta, respectivamente pelos atletas, Aspirante-a-Oficial **Rodrigo da Rocha Nunes**, da 3ª Cia Com Bld, Soldado **Delton Leuri Tavares**, do 8º GAC Pqdt, Soldado **Jonas Alexandre de Lima Silva**, do CI Pqdt GPB e 3º Sargento **Rogerson Lima Soares**, do 8º Pel PE, com o tempo de 41"82 e 1º Tenente **Eduardo de Oliveira Vasconce-**

los, do 17º B Log, Soldado **Jonas Alexandre de Lima Silva**, do CI Pqdt GPB, 2º Sargento **Anderson Bassoto**, do BPEB e Cabo **Flavio de Oliveira Godoy**, do BCSv/AMAN, que, com tempo de 3'11"99, asseguraram vagas para participação nos referidos Jogos Mundiais. —



Equipe de Atletismo – CDE

A NAÇÃO



A Revista Verde-Oliva e a Nação Brasileira homenageiam o soldado da Força Terrestre

Na data natalícia de **Caxias** — Patrono do Exército — a Nação Brasileira homenageia o Soldado da Força Terrestre.

Soldado que, desde a época do Brasil Colônia, na ocupação do território, na defesa da Pátria, na garantia da lei e da ordem, nada mais tem sido do que o lídimo representante do povo em armas. Soldado-navegante, soldado-bandeirante, soldado-colonizador, soldado-cidadão.

Soldado que, com sua proteção, à sombra das fortalezas militares, permitiu o surgimento das primeiras vilas e cidades brasileiras.

Soldado que, nos episódios da expulsão dos franceses e holandeses, na Guerra da Independência, nas lutas do Prata, na campanha do Paraguai, na pacificação do Brasil-Império, na consolidação da República e, mais recentemente, na II Guerra Mundial, em Suez, em São Domingos e na Revolução de 31 de Março de 1964, deu provas sobejas de sua abnegação e zelo profissionais, contribuindo de forma marcante para a independência, a soberania, a unidade e a integração do País e, finalmente, para a construção do Brasil de hoje, próspero e tranquilo.

Soldado que, especializando-se no combate na selva, no pantanal, na caatinga, na montanha e em outros tipos de terreno, com dedicação e afincos, adentra-se ao combate em diversos ambientes operacionais.

Soldado que, nos dias de hoje deixa para trás a família e ultrapassa limites e fronteiras País afora. Com seu braço forte combate em outros países sob mandato da Organização das Nações Unidas. Com sua mão amiga, apóia o povo do Haiti, dando lições ao mundo de solidriedade, amor ao próximo e versatilidade no cumprimento da missão.

Oriundo das mais diversas classes sociais, o soldado brasileiro identifica-se com os problemas e aspirações do povo, do qual se distingue, apenas, pela farda.

Por meio de ações cívico-sociais, de auxílio nas calamidades públicas, de abertura de estradas, de mapeamento do território, de apoio à alfabetização, de formação de mão-de-obra e de manutenção da tranquilidade de nossa gente, o soldado brasileiro vem dando sua contribuição para melhorar as condições de vida do povo ao qual pertence e de afirmar a vontade soberana do Brasil no contexto internacional.

É a este homem — o soldado brasileiro — que a Nação, reconhecida, presta, no dia 25 de agosto, suas homenagens.

E O SOLDADO



Colaboração do Exército no desenvolvimento social do país

O Exército, articulando-se em toda a extensão do nosso território, convivendo nas capitais e nos centros urbanos, fazendo-se presente nos mais distantes recantos do País, muito colabora para o desenvolvimento social do Brasil.

Ontem e hoje, desenvolve ações no campo social, com o objetivo de atender as necessidades básicas da população carente de várias regiões do País, através de iniciativas próprias ou participando de ações governamentais.

Além dessas iniciativas e a par de sua elevada missão constitucional, convém ressaltar a preocupação da Força com a juventude que responde ao chamado da Pátria na prestação do Serviço Militar Inicial ou que se encontra no último ano do serviço ativo. Mediante a implementação de cursos e estágios profissionalizantes, que incluem noções de civismo e cidadania, o Exército procura torná-los, após o licenciamento, cidadãos aptos a serem absorvidos pelo mercado de trabalho. São utilizados vários meios e parcerias para sistematizar essas ações, destacando-se o "Projeto Soldado Cidadão". O projeto é coordenado pela Fundação Cultural Exército Brasileiro (FUNCEB) e incide em todo o território nacional, procurando aproveitar as estruturas e vocações regionais na qualificação dos soldados.

Essa atividade de preparar os militares licenciados para o competitivo mercado de trabalho é desenvolvida pelos Comandantes de Organizações Militares que, em parcerias com Órgãos Públicos e/ou Privados, vem modificando o perfil destes jovens brasileiros.

Conheça algumas iniciativas nessa área que muito dignificam o nosso Exército.

VOCÊ PODE CONFIAR!

11º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO - ARAGUARI (MG)

O 11º Batalhão de Engenharia de Construção incorpora, anualmente, cidadãos de diversas origens que, ao completarem seu tempo na OM, são devolvidos à sociedade com alguma especialidade, aptos a ingressarem no mercado de trabalho de forma competitiva.

Abaixo estão listadas as especialidades formadas no ano de 2006:

Cursos ministrados pela OM:

CURSO	VAGAS
Banda de música	07
Auxiliar de laboratório de solos	03
Bombeiro hidráulico	02
Operador de microcomputador	07
Pedreiro	26
Auxiliar de topografia	06
Op. de máquina de construção	22
Auxiliar de armador	06
Eletricista predial	02
Auxiliar de carpinteiro	04
Auxiliar de mecânico auto	44
Motorista	28
Auxiliar de rancho	19
Total de vagas	176



Curso de operador de máquina de construção

Cursos ministrados pela EMPRESA SOTREQ
(UBERLÂNDIA-MG):

CURSO	VAGAS
Operação com motoniveladora	04
Operação com escavadeira	02
Total de vagas	06

Curso ministrado pela PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUARI (MG)

CURSO	VAGAS
Psicultura	04
Total de vagas	04

Curso ministrado pelo 5º PELOTAO DE BOMBEIROS DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS

CURSO	VAGAS
Resgate	16
Total de vagas	16

71º BATALHÃO DE INFANTARIA MOTORIZADO – GARANHUNS (PE)

O 71º Batalhão de Infantaria Motorizado (71º BI Mtz), desde o ano de 2005, vem desenvolvendo o Projeto Soldado Cidadão com sucesso. Alguns militares formados, que já foram licenciados do serviço ativo, lograram êxito ao ingressarem no mercado de trabalho, uma vez que estavam preparados e em condições plenas de exercer uma profissão.

Entre os anos de 2005 e 2007 foram executados os seguintes cursos: manutenção de aparelho de refrigeração, mecânica automotiva, injeção eletrônica automotiva, agente comunitário de saúde, básico de serviços administrativos, básico de serviço de pessoal, básico de garçom, básico de vendas, cabeleleiro, organizador de eventos, atendente de lanchonete, agente de informações turísticas, repositor de mercadorias de supermercados, básico de empreendedorismo, bombeiro hidráulico, eletricista, panificação e confeitiro.

BRIGADA DE INFANTARIA PÁRA-QUEDISTA – RIO DE JANEIRO (RJ)

O 20º Batalhão Logístico Pára-quedista desenvolve o Projeto BOSCH. O Projeto, além de formar mecânicos e eletricitas que serão absorvidos pelo mercado de trabalho, agrega um novo conceito de manutenção preventiva



Curso de resgate – 11º BE Cnst



Curso de mecânica de viaturas auto – 71º BI Mtz



Curso de eletricista de automóveis – 71º BI Mtz



Projeto BOSCH – 20º B Log Pqdt

com o emprego de equipamentos de testes de alta tecnologia para os diversos sistemas automotivos.

51º CENTRO DE TELEMÁTICA – SALVADOR (BA)

Por intermédio do Centro de Ensino de Informática, o 51º Centro de Telemática (51º CT) ministra estágios e treinamentos em informática básica para militares das diversas Organizações da 6ª Região Militar.

Além disso, o Centro, em parceria com o Grupo Oi-BA e MMTecom, concluiu a formação da 4ª Turma do Curso de Telefonia - Manutenção de Redes Públicas e Privadas. A finalidade do curso é habilitar militares a prestarem serviço de manutenção em telefonia em suas respectivas OM, bem como prepará-los para o mercado de trabalho após cumprimento do Serviço Militar.

TIRO-DE-GUERRA 10 / 011 – SOBRAL (CE)

Em parceria com o SENAC e a Prefeitura Municipal, o Tiro-de-Guerra promoveu o Curso de Segurança e Manipulação de Alimentos, dentro do Projeto Extra-Curricular de Capacitação de Mão-de-Obra que visa facilitar a inserção dos atiradores no mercado de trabalho. —



Treinamento em informática básica – 51º CT



Curso de segurança e manipulação de alimentos – TG 10/011 (Parceria SENAC e Prefeitura de Sobral-CE)



Curso de telefonia - manutenção de redes públicas e privadas – 51º CT



Destaque dos cursos – 71º BI Mtz



Curso de padeiro (parceria com o SENAI) – 71º BI Mtz

O “Pelotão Mundico” do 71º BI Mtz



Projeto “Se Liga, Pernambuco existe em nossa escola”

A Escola General Sampaio, conhecida carinhosamente como “Pelotão Mundico”, é fruto de parceria entre o 71º Batalhão de Infantaria Motorizado (71º BI Mtz) e o Governo do Estado de Pernambuco.

O contrato, existente há mais de 30 anos, prevê que a Organização Militar ceda suas instalações para funcionamento das aulas para crianças do Ensino Fundamental. Entretanto, como parceiros de um profícuo trabalho social, além dos conteúdos pedagógicos, são ministradas aulas de Higiene Bucal e de Educação Moral e Cívica. O Batalhão ainda oferece aos meninos “mundicos”: refeições, atendimento médico-odontológico, corte de cabelo, fardamento, transporte para residência, noções de informática, esportes e, principalmente, o carinho dos integrantes do Batalhão Duarte Coelho.



Sala de aula

A ESCOLA GENERAL SAMPAIO

Fundada pelo então Tenente-Coronel **Clóvis José Batista Filho**, em 15 de maio de 1970, o trabalho da Escola General Sampaio é de inestimável alcance social para as crianças da periferia. Mantida pelo Governo de Pernambuco, que também oferece os gêneros alimentícios e os recursos para a merenda escolar, a Escola conta ainda com uma doação mensal do Lar Fabiano de Cristo, mantido pela CAPEMI, para apoio ao Pelotão Mundico.

Possui, atualmente, mais de 150 alunos, todos do sexo masculino.

OBJETIVOS GERAIS

✓ Fortalecer a auto-estima do educando, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e de interação social.

✓ Ajudar o aluno nas diferentes situações do contexto escolar.

✓ Assegurar o domínio de todos os conteúdos do Ensino Fundamental.

✓ Estimular, no aluno, a auto-confiança e a capacidade de expressar idéias e sentimentos, avançando no seu processo de construção de significados e opiniões.

✓ Colaborar para que o educando torne-se um cidadão participativo no ambiente em que vive e enriqueça sua capacidade de visão do mundo globalizado.

PÚBLICO DA ESCOLA

A clientela da Escola General Sampaio é, em sua quase totalidade, de crianças em situação de risco social. Há um índice considerável de distorção na relação idade/série, pois são menores que desistiram do estudo anteriormente ou que foram reprovados em outras escolas.

Apesar desses e de outros óbices, o carinho e o empenho de todo o corpo docente contribui para um resultado positivo. Como exemplo, no ano de 2002, a Escola General Sampaio ganhou o prêmio “Progresso do Agreste Meridional”.

INSTALAÇÕES E RECURSOS HUMANOS

As instalações cedidas pelo 71º BI Mtz primam pelo zelo e pela organização. O espaço físico compreende seis salas de aula, sala de informática da Unidade, disponibilizada para professores e alunos, e demais dependências necessárias para a realização dos trabalhos. O corpo docente é composto por uma gestora, uma secretária e seis professoras da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Um cabo e um soldado do Batalhão, previamente selecionados, trabalham com o corpo docente, exercendo importantes funções nas atividades administrativas e físicas.

A alimentação dos alunos é confeccionada na cozinha do Quartel e servida no Refeitório dos Cabos e Soldados. As atividades esportivas e de lazer são realizadas nas quadras disponibilizadas pelo 71º BI Mtz.

TESTEMUNHO DE EX- “MUNDICO”

2º Sargento de Infantaria **Luciano** Felix de Oliveira
“Fui matriculado na Escola General Sampaio em 1982. Já naquela época, a concorrência para conseguir uma vaga era bastante acirrada, e só se poderia dar oportunidade àquelas crianças que realmente não tinham condições financeiras favoráveis. Filho de um caminhoneiro e de uma simples lavadeira, tive essa oportunidade. Foi aí que veio a alegria de poder ser um dos integrantes dos **Mundicos**.”



O Pelotão **Mundico** foi, para mim, o pontapé inicial para uma vida melhor. Foi onde me ensinaram a ter disciplina, a melhorar minha conduta, a cumprir os horários e a dar valor às pequenas coisas. Foi exatamente naquele ano que decidi ser um militar, estudar cada vez mais para poder atingir meus objetivos, e agradecer a Deus a oportunidade que me deu em todos os momentos da minha vida.

Hoje, sinto-me grato por estar servindo como Sargento no 71º BI Mtz, lugar onde iniciei um sonho que se tornou realidade.”

Sr. **Daniel da Silva** – Vereador na cidade de Garanhuns-PE (3º mandato)

“Minha infância foi um pouco conturbada. Minha mãe era empregada doméstica e não tinha tempo para cuidar de mim, nem dos meus dois irmãos, por isso vivia solto nas ruas, sem amparo familiar. Em 1978, eu tinha 13 anos e estudava na 2ª série numa Escola Estadual. Foi quando conheci meu vizinho, o então Sargento **Aguilar**, que era Auxiliar de Rancho do 71º BI Mtz. Ele ficou sensibilizado com minha situação e, por sua indicação, fui matriculado na Escola General Sampaio para cursar a 3ª Série.



Estudei as 3ª e 4ª séries nos anos de 1979 e 1980, respectivamente, e até recebi, como prêmio, uma bicicleta por ter sido destaque letivo naquele período.

Quando saí de lá, eu tive uma oportunidade de emprego, por uma indicação da Escola, como auxiliar de serviços gerais no Hospital CEORGA. Foi quando tomei gosto pela área da Saúde Humana.

Fiz um curso de auxiliar de enfermagem e depois outro de técnico em radiologia. Permaneço atuando nessas áreas, mesmo sendo vereador há mais de dez anos.

Vejo o Pelotão **Mundico**, dentro da cidade de Garanhuns, como uma das escolas que mais dá atenção ao lado moral e cívico dos alunos.

A história de minha vida serve de exemplo não só para

o Pelotão Mundico, mas também para todos aqueles que tiveram acesso às minhas declarações. O que aprendi naquela época de aluno da escola, trago comigo como aprendizado e me acompanha para todas as decisões tanto como profissional de saúde como político. Minha formação moral, profissional, educacional e o respeito à hierarquia e a disciplina foram com certeza conquistados como aluno da Escola General Sampaio.

Agradeço a todos os comandantes do 71º BI Mtz que deram um belo exemplo de vida por manter e apoiar totalmente a Escola General Sampaio em todos esses anos.

Que Deus abençoe a todos os responsáveis diretos e indiretos que estão envolvidos na educação destas crianças carentes.”

OUTROS DEPOIMENTOS

Sonia Maria Magalhães Arruda – Gestora da Escola General Sampaio

“Desde 1995, trabalho na Escola General Sampaio. Inicialmente como professora, até o ano de 1999, depois como Gestora. Portanto, são 12 (doze) anos de trabalho no Pelotão Mundico.



Para mim, a importância da Escola é que direciona, para um futuro melhor e próspero, as crianças pobres e que não possuem apoio familiar.

Os apoios do Governo do Estado e do 71º BI Mtz são essenciais para a manutenção da Escola General Sampaio.

Destaco a ajuda dos dois militares que fortalecem o ensino nas questões morais, cívicas e físicas, pois os alunos participam de várias atividades militares no dia a dia do quartel, como marchar, cumprir horário e cultivar os Símbolos Nacionais.

A grande maioria das crianças vem para a Escola para se alimentar.

É fato que vários ex-alunos se destacam nas artes, esportes, carreira política e no meio militar.”



Cabo **Celso Firmino da Silva** – 71º BI Mtz

“Estou há nove anos trabalhando como auxiliar do Pelotão Mundico, desempenhando as funções que dizem respeito ao ensino da Disciplina, Procedimentos Militares, Ordem Unida, Educação Física e Educação Moral e Cívica.

É importante ver as crianças tendo uma oportunidade de vida. Elas sentem orgulho de pertencer ao Pelotão Mundico e, além disso, gostam e sentem prazer de passar o maior tempo possível dentro do 71º BI Mtz.

Tenho orgulho de exercer as minhas funções, que exigem paciência e responsabilidade no trato com as crianças e me proporcionam um sentimento pessoal de que realmente estou contribuindo para o crescimento e fortalecimento do Pelotão Mundico.”



Formatura dos alunos



Aluno destaque hasteando a Bandeira Nacional em formatura

Os XV Jogos Pan-Americanos na Vila Militar



Os Jogos Pan-americanos reúnem todos os países das Américas e são a versão continental dos Jogos Olímpicos: realizados de quatro em quatro anos com o intuito de fortalecer o esporte na região.

A primeira edição dos jogos Pan-americanos aconteceu em 1951, na cidade de Buenos Aires-Argentina. Desde então, a competição jamais deixou de ser disputada.

A cada edição, os Jogos Pan-americanos foram crescendo de tamanho e importância. Em menos de meio século, o evento dobrou em número de países participantes, atletas e modalidades, até tornar-se uma das principais competições do calendário esportivo mundial.

No ano de 2007, 44 anos após sua primeira edição no Brasil, na cidade de São Paulo, os Jogos foram realizados na cidade do Rio de Janeiro. Entre os locais selecionados

para as competições está a Vila Militar de Deodoro.

O Complexo Esportivo Deodoro, localizado na Zona Oeste do Rio, recebeu todas as provas do hipismo (adestramento, concurso completo de equitação e saltos), do hóquei sobre grama, do pentatlo moderno (tiro, esgrima, natação, hipismo, saltos e corrida), do tiro esportivo (carabina, fôssa, pistola e *skeet*) e do tiro com arco, provas que totalizaram 16% de toda a competição.

Para a realização dessas modalidades, foram construídos Centros Desportivos permanentes e temporários. A infra-estrutura já existente na Vila Militar foi aproveitada para receber atletas, comissões técnicas, arbitragem, animais, materiais de competição, centro de imprensa e, principalmente, o público assistente. As principais instalações legadas para a Vila Militar após a realização do Pan 2007 estão listadas a seguir.



CENTRO NACIONAL DE HIPISMO



Área apropriada para a prática e o ensino da arte equestre. Conta com 180 baias, uma arena principal, arquibancada coberta para mais de 1.000 expectadores sentados, pistas para treinamento, pista de *cross country* com, aproximadamente, 6 km, um picadeiro coberto, uma clínica veterinária e alojamento para tratadores que servirá também como Hotel de Trânsito da Guaranição.

CENTRO NACIONAL DE TIRO



Construção realizada no Campo de Instrução de Gericinó. Abriga estandes de 10 m, 25 m, 50 m e de tiro ao prato. Esse Centro já é considerado um dos melhores complexos de tiro do mundo e possibilitará o desenvolvimento da modalidade em nosso país.

CENTRO NACIONAL DE HÓQUEI



Referência para o crescimento do esporte no País, conta com dois campos de grama sintética e vestiários masculino e feminino. Ficou aos cuidados do Clube de Subtenentes e Sargentos da Vila Militar.

PISCINA OLÍMPICA



Construída nas dependências do Círculo Militar da Vila Militar, a piscina de 50 m aquecida possibilita a realização de competições civis e militares, pode ser utilizada no treinamento físico da tropa, além de ampliar a área de recreação do Clube.

Segurança

Para prover a segurança dos Jogos na Vila Militar foram adquiridas 286 câmeras, 73 delas para monitorar as ruas, material de emprego militar e equipamentos não letais. Foram instalados centros de monitoramento na 1ª Divisão de Exército, na 9ª Brigada de Infantaria Motorizada e na Brigada de Infantaria Pára-quedista.

Projeto Visão

Desenvolvido pela Seção de Comunicação Social da 1ª Divisão de Exército, o projeto buscou, junto aos órgãos públicos, implementar melhorias na sinalização vertical, na pavimentação das vias públicas, na iluminação, no controle de vetores e no paisagismo da Vila Militar.

Utilização e manutenção do Legado

A fim de buscar a melhor utilização dos modernos equipamentos esportivos e realizar a manutenção dos mesmos, serão firmados convênios, por intermédio do Ministério do Esporte, com órgãos públicos e com representantes da iniciativa privada. ➡

OPERAÇÃO ARCANJO

A integridade do
Papa Bento XVI
coordenada pelo Exército



Fazenda Esperança – Guaratinguetá-SP

“Segurança ‘Risco Zero’ para o Sumo Pontífice e seus fiéis”.

Comandante Militar do Sudeste

O Exército Brasileiro, ao longo de sua história, vem contribuindo com o Ministério das Relações Exteriores para prover a integridade de autoridades e dignitários que visitam o Brasil.

Por determinação do Senhor Presidente da República, coube ao Exército Brasileiro - Comando Militar do Sudeste (CMSE) e 2ª Divisão de Exército (2ª DE) - a Coordenação da Segurança de Área da visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI à cidade de São Paulo e região do Vale do Paraíba no período de 09 a 13 de maio de 2007.

Para a execução da Operação, denominada Arcanjo, foi constituído, na sala de Comando e Controle do Comando Militar do Sudeste, um centro de Operações de Segurança Integrada (COSI) que acompanhou todos os procedimentos de segurança relativos à visita de Sua Santidade e à população que participou dos eventos religiosos.

O COSI iniciou suas operações a partir das 08:00 horas do dia 09 de maio e contou com a participação de representantes de todos os Órgãos Federais, Estaduais e Municipais envolvidos na segurança do Papa Bento XVI. É interessante citar algumas inovações tecnológicas utilizadas pelo COSI:

- ✓ câmeras de vigilância para monitorar todos os eventos e deslocamentos do Papa. A aparelhagem, conhecida por ‘Olho da Águia’, foi configurada em um helicóptero modelo Esquilo. Uma câmera com sensores térmicos e sistema de alto alcance viabilizou a identificação de imagens a partir de microondas de calor. O equipamento foi empregado, pela primeira vez, na segurança do presidente norte-americano George W. Bush, em março de 2007;

- ✓ meios de Tecnologia da Informação (TI) para recepção e transmissão de dados em tempo real; e

- ✓ sistema de vídeo-conferência do CMSE, integrado ao COTer (CC2/FTer), possibilitando manter o Comando do Exército e o Ministério da Defesa constantemente atualizados, incluindo imagens geradas pelo “Olho de Águia”.

PAPA BENTO XVI NA CIDADE DE SÃO PAULO

A chegada do Papa Bento XVI ocorreu por volta das 17:00 horas do dia 09 de maio na Base Aérea de São Paulo. Nessa ocasião, Sua Santidade foi recepcionada pelo Exmo Sr. Presidente da República e pela Guarda de Honra da Força Aérea Brasileira (FAB), que prestou as honras militares regulamentares ao Chefe do Estado do Vaticano. Em seguida, o Papa embarcou em aeronave da FAB e movimentou-se para o Campo de Marte, onde recebeu, das mãos do Sr. Prefeito de São Paulo, a chave da cidade. Após esse evento, deslocou-se para o Mosteiro de São Bento.

Uma multidão aguardava, com grande expectativa, a chegada de Sua Santidade ao Mosteiro, no centro de São Paulo. Era a primeira vez que o Papa utilizava o veículo especial denominado “Papamóvel”, com escolta dos batedores do 2º Batalhão de Polícia do Exército (2º BPE), Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal.

Efetivos do 2º BPE e de Organizações Militares da 2ª DE foram destacados para garantir a segurança do Mosteiro de São Bento e entorno.

Diversos deslocamentos foram realizados por Sua Santidade e comitiva. Todos eles com escoltas lideradas pelos batedores do 2º BPE, destacando-se o encontro com o Exmo Sr. Governador do Estado de São Paulo, no Palácio dos Bandeirantes, e a visita ao Memorial da América Latina, onde o Papa descerrou uma placa alusiva à sua passagem. Cabe ressaltar que a segurança e integridade dos fiéis foi realizada por militares do 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado (13º R C Mec).

No segundo dia de visita, Sua Santidade participou de

um encontro com a juventude no Estádio do Pacaembu, com a presença de 35 mil pessoas. A segurança do evento ficou a cargo do 2º Batalhão de Infantaria Leve (2º BIL) e 2º Grupo de Artilharia Antiaérea (2º GAAAE).

No terceiro dia, na cidade de São Paulo, o Papa Bento XVI participou de uma missa campal no Campo de Marte, com a presença de diversas autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário. Na oportunidade, foi recepcionado por uma assistência de aproximadamente 1 milhão de fiéis, vindos de todos os recantos do Brasil e de países da América Latina.

Durante a missa, foi realizada a canonização de Frei Galvão, o primeiro Santo Brasileiro. Um forte esquema de segurança foi montado pelas Forças Armadas e Forças Auxiliares para garantir a integridade e o bem-estar do Papa e do público presente. Foram realizados mais de 300 procedimentos médicos nos diversos postos de saúde montados pelo Exército.

Ao término da missa, Sua Santidade deslocou-se para a Catedral da Sé, onde participou de um encontro eclesástico. Nessa oportunidade, a segurança ficou a cargo do 2º BPE, 4º BIL e 2º BIL. Logo após, Sua Santidade deslocou-se para o Campo de Marte, decolando, deste local, em helicópteros da FAB, com destino à Cidade de Aparecida do Norte.

PAPA BENTO XVI NO VALE DO PARAÍBA



Chegada do Papa Bento XVI na Basílica de Aparecida do Norte

A visita do Papa Bento XVI movimentou a Cidade de Aparecida do Norte, que recebeu romeiros de todas as regiões do país, bem como de outros países da América Latina.

Para acompanhar todos os procedimentos de segurança durante os compromissos do Sumo Pontífice no Vale do Paraíba, foi montado, no 11º andar da Basílica de Aparecida, um Centro de Operações Integradas sob a coordenação do Comando da 12ª Bda Inf L (Amv), sediada em Caçapava/SP.

Após celebrar uma Missa Privada, na Capela do Seminário Bom Jesus, hospedagem oficial em Aparecida, o Papa

Bento XVI movimentou-se para uma visita a um projeto de recuperação de dependentes químicos localizado na fazenda esperança, em Guaratinguetá-SP, beneficiando-se da segurança coordenada pela 12ª Bda Inf L (Amv) e proporcionada por militares e civis.

Para a missa de abertura da V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe (CELAM), ocorrida no domingo, dia 13 de maio, último evento significativo do Papa no Brasil, a 12ª Bda Inf L (Amv) distribuiu 15 mil folhetos com orientações de segurança, incluindo dez mandamentos de como se portar durante a missa, como, por exemplo, identificar crianças e idosos com nome, além do que fazer em casos de tumultos ou problemas de saúde. O evento transcorreu sem incidentes.

Outra preocupação da 12ª Bda Inf L (Amv) estava relacionada com o apoio de saúde às autoridades e ao público. Foi constituída uma parceria com a Universidade de Taubaté (Unitau) que cedeu uma equipe de 169 pessoas, entre médicos, enfermeiros e estudantes do curso de Enfermagem.

A Operação Arcanjo foi mais uma demonstração de prontidão e preparo do Exército Brasileiro, que tem, sistematicamente, participado de todos os eventos relevantes no cenário nacional, assegurando um ambiente de segurança e tranquilidade para a população e autoridades. —

MEIOS EMPREGADOS

Para as ações em São Paulo:

- os 2º, 4º e 28º Batalhões de Infantaria Leve;
- o 2º Batalhão de Polícia do Exército;
- o 13º Regimento de Cavalaria Mecanizado;
- o 12º Grupo de Artilharia de Campanha;
- o 20º Grupo de Artilharia Leve;
- o 2º Batalhão de Engenharia;
- o 22º Batalhão Logístico; e
- a 2ª Companhia de Comunicações Leve.

Para as ações em Aparecida:

- Forças da 12ª Brigada de Infantaria Leve (Aeromóvel);
- o 2º Batalhão de Engenharia; e
- a 11ª Companhia de Engenharia de Combate.

Elementos do Comando de Aviação do Exército, da Brigada de Operações Especiais, da 1ª Companhia de Guerra Eletrônica e da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear foram empregados nas duas cidades.

OPERAÇÃO SOLIMÕES

Atualmente, a Amazônia brasileira é a principal prioridade estratégica do País no que concerne à defesa. A Amazônia representa cerca de 56% do território nacional, é a maior extensão de floresta tropical do mundo e nela se encontra, aproximadamente, 20% da água doce do planeta. Nesse contexto, sempre despertou interesse e cobiça internacionais pelas suas riquezas e pela sua biodiversidade.

Em virtude das dimensões da região e da vasta área de fronteira, existe um grande vazio demográfico e uma relativa ausência do Estado. Assim, a presença militar na área é fundamental, visando manter a soberania e inibir os ilícitos transfronteiriços.

A Operação Solimões foi o maior exercício combinado realizado na Amazônia em 2007. Conduzida pelo Ministério da Defesa, desenvolveu-se no período de 01 a 10 de agosto, reunindo mais de 3.600 militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

Os principais objetivos da Operação Solimões, alcançados integralmente ao término do exercício, foram:

- ✓ adestrar os comandos e estados-maiores no planejamento, comando, controle e execução de operações combinadas, sob o cenário de conflito armado convencional



no ambiente amazônico;

- ✓ realizar adestramento combinado, nos níveis operacional e tático, em situações específicas, visando à interoperabilidade das forças navais, terrestres e aéreas;

- ✓ efetivar ações que envolvam o combate convencional em área de selva (Operações Ribeirinhas, Aeromóveis e Aero terrestres; Controle de Área Ribeirinha; Patrulha em Águas Jurisdicionais do País; Coordenação do Espaço Aéreo e Interdição do Apoio Externo);

- ✓ avaliar conceitos doutrinários constantes das publicações normativas e formulados pelo Estado-Maior de Defesa (EMD), relativos às Operações Combinadas;



Distribuição de medicamento (ACISO)



Operações Ribeirinhas

✓ atualizar dados logísticos de planejamento relacionados com os módulos operacionais de meios navais, terrestres e aéreos, incluindo os custos da preparação, do deslocamento e do emprego por trinta dias na área de operações;

✓ realizar Ações Cívico-Sociais (ACISO), de modo a contribuir para a intensificação da presença do Estado e das Forças Armadas na área de operações do exercício.

A operação ocorreu num quadro simulado de Guerra Convencional, entre o País Verde e o seu oponente, o País Amarelo, que invadiu e ocupou a área de CARAMBÉ, Província Petrolífera e de Gás situada nos municípios de TEFÉ, COARI e URUCU.

Dos meios empregados, destacam-se: 11 navios dos 4º e 9º Distritos Navais, sendo dois navios hospitalais; tropas de Fuzileiros Navais; 22 aeronaves do VII COMAR, II FAE, III FAE e V FAE e cerca de 2.000 soldados oriundos das Unidades de Selva, Pára-quedistas, Aeromóveis, de Operações Especiais, Antiaéreas, de Guerra Eletrônica, bem como helicópteros do 4º Batalhão de Aviação do Exército e da Brigada de Aviação do Exército.

Durante o exercício, o Comandante do Comando Combinado da Amazônia concedeu entrevistas coletivas, buscando conscientizar a população, os formadores de opinião e a mídia, da importância do papel das Forças Armadas na defesa da Amazônia. Além disso, ressaltou os principais resultados das ACISO realizadas pela 16ª Brigada de Infantaria de Selva nos municípios de Tefé, Coari e áreas adjacentes, bem como das Ações de Assistência Hospitalar conduzidas, na região de operações, pelos navios hospitalais Dr Montenegro e Oswaldo Cruz.

Acompanharam a Operação Militar: o Ministro da Defesa, o Secretário Especial de Ações de Longo Prazo, Senadores e Deputados do Poder Legislativo Federal, bem como o Comandante do Exército Brasileiro, o Comandante da Aeronáutica e o Chefe do Estado-Maior da Armada, representando o Comandante da Marinha. —



Quadro de Situação



Balsa para transporte de carga



Aeronaves C-130 da Força Aérea Brasileira



Navios dos 4º e 9º Distritos Navais

Colégio Militar de Manaus

Referência nacional e vencedor, na categoria Educacional, do Prêmio E-learning Brasil 2007.

O Ensino a Distância (EAD) do Colégio Militar de Manaus é uma inovação importante do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), cujo objetivo é oferecer educação básica de qualidade aos filhos e dependentes de militares que sofrem as consequências educacionais advindas de freqüentes movimentações e deslocamentos.

Em 2002, o Departamento de Ensino e Pesquisa, por meio da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial, iniciou a execução do EAD no Colégio Militar de Manaus. A partir de sua missão institucional, o DEP concentrou-se no público-alvo composto por filhos e dependentes de militares que estivessem prestando serviço na região amazônica. A referida escolha teve como critério as peculiaridades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas dificuldades que essa importante região do país possui no que se refere ao acesso às tecnologias da informação e comunicação, às peculiaridades culturais e às enormes distâncias entre as localidades e dessas para os grandes centros urbanos.

A partir de 2004, o projeto passou a atender aos dependentes de militares que servem no Exterior e que também passam por dificuldades devido às consideráveis diferenças existentes entre o sistema educacional brasileiro e o dos países nos quais os militares vêm prestando os seus serviços, seja em embaixadas, cursos ou outras atividades oficiais. Ainda nesse contexto, o Exército, conhecendo as dificuldades sentidas pelos militares das três Forças, ampliou as ações para o atendimento ao pessoal da Marinha e da Aeronáutica.

EVOLUÇÃO PERMANENTE

Em seu primeiro ano de funcionamento, o projeto contou com 54 alunos. Em 2006/2007, o número de alunos matriculados no EAD / CMM saltou para 376, particularmente em virtude da implantação do Ensino Médio, fruto da parceria firmada entre o Exército, o Ministério da Educação (MEC), a Força Aérea e a Secretaria de Educação do Esta-



do do Amazonas. Financiado com recursos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o Ensino Médio foi implantado com grande sucesso, permitindo inclusive o atendimento da população civil moradora nos Pelotões Especiais de Fronteira, particularmente em Palmeiras do Javari, Estirão do Equador, Ipiranga e Vila Bittencourt, todos no Estado do Amazonas.

O EAD se encontra em sua fase de consolidação e possui alunos da 5ª à 8ª Série do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio, na área do CMA e no Exterior, particularmente no Uruguai, Paraguai, Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Venezuela, Guiana, Guatemala, El Salvador, México, EUA, Canadá, Inglaterra, França, Portugal, Espanha, França, Moçambique, Angola, Itália, Rússia e China.

Durante seus seis anos de funcionamento, o EAD / CMM já atendeu cerca de mil e trezentos alunos. Em termos de material didático e mídias, são utilizados impressos, CD-ROM, DVD e Internet. Nesta, a utilização de softwares livres para a instalação e funcionamento do portal educacional e do ambiente virtual de aprendizagem se mostraram extremamente eficazes. A adaptação ao sistema foi plena, tanto por parte dos alunos quanto pelos docentes. Desse modo, destacam-se os softwares "Moodle" e "Mambo" que, além das possibilidades oriundas de suas características básicas, destinadas à gestão de sistemas de aprendizagem e portal de informações, possuem funcionalidades que permitem a interatividade dos professores com os alunos e destes entre si; a redução em 30 % dos gastos com transportes e tempo do fluxo logístico; e a possibilidade de desenvolvimento interdisciplinar e adequado dos aspectos pedagógicos.

Além do ambiente virtual de aprendizagem, todas as mídias utilizadas são de fundamental importância. No que se refere ao material impresso, passou-se dos livros didá-



ticos de ensino presencial para um conjunto harmônico e escrito especialmente para a educação a distância. Por sua vez, o uso do CD-ROM e do DVD permitiram um acréscimo de qualidade tão notável quanto o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Jogos, filmes, atividades lúdicas e informações puderam chegar a todos os alunos, universalizando o acesso aos conteúdos com pleno êxito. Se considerada a evolução do projeto, a informatização permitiu uma redução de 40% em relação aos custos que se tinha inicialmente.

Para validar as ações, são realizadas pesquisas antes, durante e depois do período que o aluno participa do projeto, procurando, assim, traçar um perfil completo de sua situação. As últimas avaliações apontaram que 96% dos pais e alunos consideraram o curso de Ensino Fundamental e Médio variando entre os conceitos "excelente" e "muito bom". Verifica-se ainda que 87% dos alunos que retornam ao ensino presencial tem rendimento igual ou superior ao que possuíam antes de cursar o EAD/CMM.

REFERÊNCIA NACIONAL EM E-LEARNING

Na área de educação a distância, o *e-learning* é, em termos gerais, a aprendizagem que se processa por meio do uso de Internet. Atualmente, essa modalidade cresce a proporções que ultrapassam os 30 % anuais. Assim, devido à sua importância, a Empresa Micropower e instituições públicas e privadas promovem, há seis anos, o Prêmio E-learning Brasil. Trata-se de um evento de importância internacional e que faz parte do calendário oficial da educação a distância.

Dividido em categorias – Acadêmica, Educacional, Administração Pública, Relevante Contribuição Social e Corporativa, o Prêmio prestigia todas as instituições que procuram fazer da EAD uma modalidade importante para o desenvolvimento do país. Atualmente, a premiação se dá em duas etapas: escolha das Instituições consideradas referências em *e-learning* e vencedores por categoria.

O EAD/CMM foi escolhido como uma das referências nacionais ao lado de importantes instituições: Brasil



Alunos do Projeto Ensina a Distância

Telecom, Fundação Getúlio Vargas, Oi Futuro, FIOCRUZ, PUC - RJ, Renault, Agar, entre outras. Na categoria Educacional, o EAD/CMM sagrou-se vencedor.

Por fim, cabe observar que muito do sucesso alcançado se deve à parceria existente entre o Exército e importantes instituições de relevância nacional, pois, sem as mesmas, muito pouco poderia ter sido feito. Desta forma, cabem os agradecimentos às seguintes instituições e órgãos governamentais: Programa Calha Norte (PCN), Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (GSAC), MEC, Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM) e o SEBRAE.

Para maiores informações sobre o Prêmio, consulte o endereço eletrônico www.elearningbrasil.com.br.

Para conhecer mais sobre o EAD/CMM e buscar informações sobre as condições de acesso ou sobre especificidades técnicas, administrativas ou pedagógicas acesse o endereço eletrônico www.eadcmm.com. Contatos: (92) 3622-4976 / eadcmm@yahoo.com.br ➔



Entrega de prêmios



Alunos do EAD em sala de aula

MISSÃO DE PAZ

7º CONTINGENTE DO BATALHÃO HAITI

Desde 1º de junho de 2004, início da Missão das Nações Unidas de Estabilização no Haiti (MINUSTAH), o Brasil vem atuando sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), cooperando com um Batalhão de Infantaria de Força de Paz (Batalhão Haiti) e uma Companhia de Engenharia de Força de Paz (Cia E F Paz), em um esforço conjunto com outros dezessete países.

Para cumprir essa missão, o Comando de Operações Terrestres (COTER), atuando junto aos Comandos Militares de Área (C Mil A) e ao Departamento de Engenharia e Construção (DEC), orienta, coordena e supervisiona, continuamente, o preparo e o emprego das tropas brasileiras no Haiti.

O objetivo desta matéria é apresentar o processo de preparo e embarque do 7º Contingente do Batalhão Haiti, atualmente em operação naquele país.

COMPOSIÇÃO E SELEÇÃO DO PESSOAL

O Batalhão Haiti é composto por um comando, um estado-maior combinado, uma companhia de comando e apoio, três companhias de fuzileiros, um esquadrão de fuzileiros mecanizado, um grupamento operativo de fuzileiros navais e um pelotão de fuzileiros das Forças Armadas do Paraguai.



Embarque do 7º Contingente do Batalhão Haiti

O efetivo do Exército Brasileiro no Batalhão é de 822 (oitocentos e vinte e dois) militares, quase na sua totalidade pertencentes às organizações militares da 3ª Divisão de Exército, cujo comando está situado em Santa Maria/RS.

Para os cargos que exigiam habilitações específicas, tais como integrantes do estado-maior, intérpretes, elementos de comunicação social, entre outros, foram selecionados militares no âmbito da Força, de acordo com os requisitos previstos.

A escolha do pessoal baseou-se em critérios bem definidos pelo C Mil A, facilitando, sobremaneira, a seleção final dos integrantes do contingente.

Entre os critérios adotados, cabe ressaltar os seguintes:

- resultados no TAF;
- resultados no tiro;
- desempenho em atividades de instrução, como pistas de aplicações militares;
- avaliação escrita de assuntos ministrados durante o preparo;
- avaliação de idiomas, especialmente referente à conversação; e
- conceito do militar.



Instrução de primeiros socorros



Instrução de embarque e desembarque em viatura URUTU

PREPARO OPERACIONAL

Considerações Iniciais

O preparo operacional do efetivo integrante do 7º Contingente do Batalhão Haiti foi realizado, de 8 de janeiro a 18 de maio de 2007, na Guarnição de Santa Maria e dividido em três fases: fase de preparação inicial; fase de adestramento e fase de preparação para o embarque.

Inicialmente, o Comando Militar do Sul designou o Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada – Brigada NIEDERAUER – como oficial coordenador do preparo e determinou que o 29º Batalhão de Infantaria Blindada (Santa Maria-RS) como OM sede do preparo do Batalhão Haiti.

Podem ser ressaltadas as seguintes atividades de instrução: o treinamento físico militar; as instruções de tiro regular e sob “stress”; o estudo e prática das operações de força de paz e de combate em áreas urbanas e o ensino dos idiomas inglês, francês e créole (idioma local).

Participaram como agentes do preparo, além de militares da 3ª Divisão de Exército, instrutores do Ministério da Defesa, do COTER, do CIE, do CIOpPaz, do CAAdEx, do CIOpEsp/BdaOpEsp, do 3º BPE, da Base Aérea de Santa Maria, da Brigada Militar/RS e do SENAC.

A estrutura de apoio estabelecida pela OM sede do preparo, bem como a sua proximidade com o Campo de Instrução de Santa Maria, proporcionaram excelentes condições para o desenvolvimento das instruções.

Fase de preparação inicial

A concentração do efetivo ocorreu em Santa Maria.

Durante a primeira semana de instrução, foram realizados, no Hospital de Guarnição de Santa Maria, os exames médicos necessários para a avaliação dos voluntários.

Essa fase foi dividida em semanas brancas e verdes. Nas semanas brancas, foram ministradas instruções para o valor fração e subunidade nas organizações militares de origem, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do espírito de corpo e fortalecimento dos laços de camaraderie e amizade entre os diversos segmentos integrantes do Batalhão Haiti. Nas semanas verdes, o 7º Contingente concentrou todo seu efetivo na Guarnição de Santa Maria para instrução conjunta.

As matérias sobre operações de manutenção da paz foram enfatizadas e se basearam no módulo de treinamento genérico padronizado da ONU (Standardized Generic Training Modules – SGTm) e em notas de instrução contextualizadas do CIOpPaz, orientando o preparo do 7º Contingente do Batalhão Haiti para a realidade operacional a ser enfrentada na área da missão. As instruções foram reunidas por grupos de assunto e ministradas ao Contingente pelo processo nomeado “instrução para instrutores”. O conhecimento foi transmitido aos quadros, como forma de padronizar procedimentos, a fim de ser repassado para os cabos e soldados distribuídos pelas frações constituídas.

O preparo em idiomas foi realizado com aulas ministradas pelo SENAC, sob orientação do Centro de Estudos de Pessoal. As turmas possuíam um efetivo de 15 a 20 militares. Testes de nivelamento foram realizados durante todo o processo de ensino. As aulas de inglês, francês e



Operação de combate em área urbanas

créole concentraram-se em situações rotineiras na área da missão, explorando o vocabulário inerente à população e aos integrantes da ONU na MINUSTAH.

Durante essa fase, houve, também, duas semanas de preparo no Ministério da Defesa (MD) e no Comando de Operações Terrestres, em Brasília-DF, direcionadas ao Comando do Batalhão e Estado-Maior Combinado, e uma viagem de reconhecimento no Haiti.

Fase de adestramento

A fase de adestramento foi caracterizada pela avaliação do desempenho operacional das frações, subunidades e do 7º Contingente do Batalhão Haiti como um todo. Nessa oportunidade, foi realizado o Exercício Básico de Operações de Paz (EBOP) e o Exercício Avançado de Operações de Paz (EAOP).

O EBOP foi planejado e conduzido pelo 7º Contingente do Batalhão Haiti, sob orientação do Oficial Coordenador do Preparo, enquanto que o EAOP teve seu planejamento e supervisão realizado pelo COTER, auxiliado pelo CIOpPaz e pelo CAAAdEx.

Nessa fase, o adestramento da tropa foi planejado e executado, seguindo o prescrito nos manuais e diretrizes estabelecidas para as operações de manutenção da paz e na doutrina preconizada pelo Exército Brasileiro, em conjunto com as experiências e lições aprendidas pelos contingentes anteriores e consolidadas pelo CIOpPaz.

Fase de preparação para o embarque

Nas semanas seguintes ao EAOP, foram previstas as seguintes atividades: revisão e melhoramento nos índices da instrução, medidas administrativas e apronto operacional para o cumprimento da missão. Nesse período, cabe destacar o aprestamento do pessoal e do material que seguiu com o destacamento precursor, no dia 27 Maio 07, caracterizando o encerramento do período de preparo.

EMBARQUE

O embarque da tropa foi planejado e executado com aeronaves da Força Aérea Brasileira, seguindo o cronograma estabelecido pelo Ministério da Defesa, em cinco escalões de embarque:

- Destacamento Precursor: 27 Maio 07;
- 1º Escalão: 31 Maio 07;
- 2º Escalão: 04 Jun 07;
- 3º Escalão: 08 Jun 07; e
- 4º Escalão: 14 Jun 07.

No dia 14 de maio, foi realizada uma solenidade militar com a presença do Comandante Militar do Sul e de autoridades civis e militares da área da 3ª DE. A população local prestou efusiva homenagem aos integrantes do Batalhão Haiti por terem sido distinguidos para cumprir nobre e honrosa missão de paz em um país irmão. Naquela ocasião, como símbolo do início da missão do contingente da região sul do Brasil, foi entregue, pelo Comandante Militar do Sul, a Bandeira Nacional ao Comandante do Batalhão Haiti.

CONCLUSÃO

Após o período de preparo, verificou-se que as atividades foram planejadas e executadas de forma integral e eficaz, com a otimização de todo apoio e recursos recebidos, permitindo alcançar um excelente nível de adestramento.

No embarque para o Haiti, o Comandante e integrantes do 7º Contingente do Batalhão Haiti levaram a certeza de estar muito bem preparados para o cumprimento da missão, de forma a manter o excelente prestígio e alto grau de confiança que as tropas brasileiras integrantes da MINUSTAH possuem no âmbito das Nações Unidas e do seio do povo haitiano, como dedicados e abnegados soldados da paz. ➡



Instrução com o Batalhão de Operações Especiais da Brigada Militar



Operação de combate em área urbana



Instrução de Posto de Segurança Estática



Aeroporto de Manaus – início da viagem

Projeto Repórter do Futuro – Estudantes na Amazônia

No período de 09 a 14 de julho, uma comitiva de estudantes de jornalismo e profissionais da mídia paulistana visitou a Amazônia. Na oportunidade, puderam avaliar a importância da região amazônica para o desenvolvimento do Brasil e do trabalho realizado pelos militares do Exército naquela área do Brasil.

A comitiva foi constituída por integrantes do Projeto Repórter do Futuro, criado pela OBORÉ, uma empresa prestadora de serviços que atua com comunicação popular, voltada para a área de formação, especialmente cursos de complementação universitária para estudantes de jornalismo e oficinas de comunicação para comunicadores populares.

A parceria com o Exército Brasileiro nasceu durante uma palestra do CCOMSEx sobre o Emprego da Tropa Brasileira no Haiti, como parte do módulo de estudos de jornalismo em situação de conflito armado.

Após a palestra, a OBORÉ, responsável pela coordenação do referido curso, manifestou o desejo de realizar uma viagem para a Amazônia com os estudantes de jornalismo. A partir desse momento, intensa interação entre o Exército e a OBORÉ culminou com a concretização da viagem.

A comitiva era composta por sete alunos de jornalismo da Universidade de São Paulo, três alunos de jornalismo da Faculdade Mackenzie, um aluno de jornalismo da Faculdade Cáspер Líbero, cinco professores e/ou profissionais liberais de jornalismo (TV USP, TV Mackenzie, Canal Universitário e TV Assembléia), um cineasta da Ludo Filmes e um representante da OBORÉ, responsável pela seleção do pessoal.

A programação da viagem procurou contemplar uma visão geral da área e das atividades desenvolvidas pelo Exército. Os estudantes visitaram o Comando Militar da Amazônia (CMA), onde receberam as primeiras informações; o 2º Grupamento de Engenharia, conhecendo a extensão e o significado dos trabalhos de engenharia desenvolvidos pelo Exército na Amazônia; e o Centro de Embarcações do CMA, no qual puderam certificar-se da necessidade das aquavias na logística da região. Visitaram, ainda, o Centro de Instrução de Guerra na Selva; a 2ª Brigada de Infantaria de Selva, em São Gabriel da Cachoeira; e o Pelotão Especial de Fronteira de Maturacá.

Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se o contato com a população local extratora de látex e com a comunidade Yanomami, a instrução sobre obtenção de alimentos vegetais, os deslocamentos de helicóptero e



Lago do Puraquequara



Centro de Instrução de Guerra na Selva

embarcações, e a palestra sobre o Ensino a Distância desenvolvida pelo Colégio Militar de Manaus.

A experiência trouxe vantagens mútuas, tanto para o Exército como para a comitiva. A oportunidade de conhecer a Amazônia e o Exército Brasileiro, além de enriquecer o conhecimento individual, marcou indelevelmente as vidas daqueles estudantes que possuem agora um novo conceito acerca da Instituição, tão bem retratado na carta escrita, voluntariamente, por um dos componentes da comitiva e que está transcrita abaixo:

C A R T A D E E S T U D A N T E E M VISITA À AMAZÔNIA.

"Faço minhas as palavras do General Cerqueira, Comandante Militar da Amazônia: "Todo brasileiro deve, ao menos uma vez, pisar aqui". Uma região tão grande, tão rica e tão desconhecida pelo nosso povo. Os dados são superlativos: 3,5 milhões de km quadrados, 20 mil km de rios navegáveis e boa parcela da água doce e da biodiversidade mundiais.

Na região de mais difícil acesso na América do Sul, a logística para transportar tropas e suprimentos precisa ser perfeita. A mesma estrutura que levou 18 profissionais da mídia paulistana para conhecer a selva. Mas a Amazônia não é apenas um amontoado de números gigantesco. Ela se apresenta nos detalhes, no clima, nas cores e nas pessoas.

Causa espanto saber que apenas 22 mil homens defendem a região. Para entender o milagre "da multiplicação dos homens" é preciso ir ao Centro de Instrução de Guerra na Selva, o CIGS. Quem nos recebe é um conterrâneo, o coronel Barros, surpreso e feliz pela presença da comitiva da selva de pedra.

Aprendemos um pouco sobre o combate na mata cerrada, a dificuldade do treinamento e sobre as frutas da região. Naquela manhã de quarta-feira, Barros sintetizou

a filosofia do combatente de selva: "A mata deve ser vista como aliada, jamais como inimiga". A manhã terminou com uma visita ao zoológico de Manaus, mantido pelo Exército.

Emoções mais fortes estavam reservadas para a tarde. Sobrevoar o encontro das águas dos rios Negro e Solimões e as Bases de Instrução de Guerra na Selva. As águas barrentas do Solimões e as águas repletas de húmus do Negro deslizam por 50 km sem se misturar. Isso fica ainda mais impressionante se pensarmos que em alguns pontos, a distância entre as margens chega a oito km.

Voadeira é uma boa definição para os pequenos barcos a motor usados para fazer o deslocamento das populações ribeirinhas. Usamos seis desses para transportar a comitiva até a casa flutuante do "seu" Severino. Ladeira acima e o seringueiro nos mostra o processo de fabricação de borracha assim como era feito antes da produção industrializada.

Perícia, engenho e arte. Todos os artefatos para obtenção do látex foram confeccionados por este amazonense com 50 anos de lida no mato: o lampião, o forno de barro e a escada de madeira. Jito simples, conversa fácil, enquanto estica a borracha ele nos conta seus macetes e também as dificuldades do serviço e a exploração dos trabalhadores pelos "barões da borracha".

Diferente do saber sertanejo são as técnicas usadas no 2º Grupamento de Engenharia (2º Gpt Eng), sob o comando do General Fróes. "O objetivo é desenvolver as habilidades dos nossos profissionais. Não visamos lucro nem competição com as construtoras". Talvez isso explique como o Grupamento consegue fazer rodovias e outras obras com preço 20% menor.

Quinta-feira cedinho fomos até São Gabriel da Cachoeira, mil km acima, no Alto Rio Negro. Terceiro maior município brasileiro em extensão, sua peculiaridade é reunir 23 etnias indígenas. Alcoolismo e suicídios são reflexos das dificuldades de convivência entre as culturas branca e indígena.



Entrevista com o Comandante do 2º Gpt Eng

Impressionam a quietude e tranquilidade do lugar e, após visitarmos o Batalhão Ararigbóia no fim da tarde, fomos à Radio Municipal para entrevistar os secretários de Educação, Obras e Finanças da cidade. São Gabriel tem ensino trilingue nas escolas: além do português são utilizados os idiomas baniwa e tukano.

Ainda na tarde de quinta, nos deslocamos até Maturacá e conhecemos o 5º Pelotão de Fronteira. Despojados de luxo e parafernália tecnológica, os soldados e suas famílias vivem por cerca de um ano afastados da civilização. Vida difícil, pouco valorizada e desconhecida dos moradores dos grandes centros do País.

Direitos dos povos indígenas foi o nome do módulo que nos levou à Amazônia e por volta das 16 horas pudemos travar contato com um povoado ianomâmi. Distante três km do pelotão, a aldeia é composta por quarenta casas de argila e telhados de palha. Viramos atração para os pequenos índios, dispostos a conversar e tirar fotos. Compondo a paisagem, um índio faz uma dança ritual num terreno no centro da aldeia.

O cacique explica a origem étnica e geográfica "do povo nômade" - definição que os ianomâmis deram a si mesmos. Os jornalistas perguntam ávidos por saciar a curiosidade, fotografam e filmam o lugar. Hora de partir: o céu ensaia chuva e temos que voltar sob risco de não conseguir teto para a decolagem.

Sexta-feira amanhece e, de avião, voltamos a Manaus. É o último dia da jornada amazônica e rumamos para o Colégio Militar. A palestra do major Silva tem por tema o Ensino a Distância, fundamental numa área de tamanho continental e dificuldades de locomoção. A tarde é livre e aproveitamos para visitar o teatro Amazonas e a feira no centro da cidade.

Uma viagem rápida e de agenda apertada. Levantar cedo, visitar as instalações, voltar ao microônibus, barco ou avião. Não posso me considerar, nem de longe, um perito em índios, guerra ou em plantas da região Norte do País. No entanto, esta pequena estadia naquele lugar tão distante e tão próximo clareou a visão deste jornalista que, agora, pode refletir melhor sobre o tema por ter gravado nas retinas firmes impressões.

Lembranças são muitas: os sabores, os sons, os cheiros e as cores. Mas pude compreender que a Amazônia é mais que um nome no mapa ou um lugar do qual ouvimos falar. Ela é feita de pessoas e são as pessoas que ficam na nossa mente." —



Comunidade Yanomami



Comunidade Yanomami



Base de Instrução do CIGS



Cacique Yanomami – Maturacá-AM

Centro de Instrução de Artilharia de Foguetes

O Centro de Instrução de Artilharia de Foguetes (C I Art Fgt) do 6º Grupo de Lançadores Múltiplos de Foguetes (6º GLMF) – Grupo Astros – foi criado com o objetivo de difundir os conhecimentos e complementar a capacitação técnica e profissional em relação à manutenção, à operação e ao emprego do Sistema ASTROS II. O C I Art Fgt está instalado no aquartelamento do 6º GLMF em Formosa (GO), distante cerca de 70 km de Brasília (DF).

Sua localização, dentro dos limites do Campo de Instrução de Formosa (CIF), é fator facilitador de desenvolvimento das atividades de instrução e de adestramento do Sistema ASTROS II.

O Centro ainda se encontra em processo de estruturação. Suas atividades foram iniciadas em outubro de 2006 com a formação de quatro sargentos especialistas em manutenção eletrônica e um sargento especialista em manutenção mecânica auto. Esse investimento em recursos humanos é parte do contrato de manutenção firmado entre o Exército Brasileiro e a AVIBRAS Aeroespacial, com validade até meados de 2008.

Nesse contexto, o C I Art Fgt colabora com o Grupo na tarefa de estruturar a Unidade para ser a encarregada da atividade de manutenção até 4º escalão do Sistema. Colabora, ainda, para o desenvolvimento de uma cultura de gestão de manutenção do material.



Vista do Campo de Instrução de Formosa-GO (onde o C I Art Fgt está instalado).

MISSÃO

O C I Art Fgt tem por missão formar recursos humanos por meio da realização de estágios de manutenção e de operação do material. Tem participação também no desenvolvimento da doutrina de emprego do Sistema ASTROS em campanha e, em coordenação com a Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea (Rio de Janeiro – RJ), na doutrina de defesa do litoral (emprego dual).

No desenvolvimento doutrinário, os temas tratados são o emprego do GLMF em apoio às operações da Força Terrestre do Teatro de Operações (FTTO); a participação na campanha de interdição planejada pela Força Aérea do Teatro de Operações e a coordenação do espaço aéreo, de complexidade elevada particularmente em função do volume de fogo e das flechas alcançadas pela trajetória dos foguetes.



Interface de operação do Software do Astros



Operação do Software de treinamento baseado em computador



rido)

ESTÁGIOS MINISTRADOS PELO C I ART FGT

Além dos estágios do quadro abaixo, o Centro apóia a formação e o adestramento de militares do 6º GLMF – componente da Força de Ação Rápida Estratégica do Exército. Participa, também, das diversas operações previstas para a Unidade ao longo do ano de instrução, como, por exemplo, o teste de embarque do Sistema ASTROS II em aeronave C-130 da Força Aérea Brasileira (FAB).

VISÃO DE FUTURO

O Grupo Astros é dotado de um dos materiais de emprego militar mais modernos da Força e está enquadrado no escalão FTTO, fato que exige a integração com diversas outras vertentes de modernidade: o uso de imagens

de satélite, fotografias aéreas e imagens radar, entre outras. Cabe ao C I Art Fgt integrar esses conhecimentos e utilizá-los como fonte para o levantamento e a análise de alvos, bem como para o estudo das vulnerabilidades do próprio material.

O C I Art Fgt participa, atualmente, do desenvolvimento de *software* de apoio à instrução. O projeto é de responsabilidade da Seção de Ensino Assistido por Computador do Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx), localizado em Taubaté (SP).

Esse *software* também é conhecido como treinamento baseado em computador (CBT, na sigla em inglês) e tem como principais características preservar o material e proporcionar grande economia de meios (peças de reposição, combustível, graxas, óleos e lubrificantes).

Para o desenvolvimento desse projeto, já foram realizados dois intercâmbios com o Centro de Instrução de

Aviação do Exército (CIAvEx): um em outubro de 2006 e outro em março de 2007. Nessas ocasiões, militares do C I Art Fgt compareceram ao CIAvEx a fim de prestar assessoramento técnico sobre as características do material.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase de elaboração de *software* interativo (CBT) sobre a Lançadora Múltipla Universal, que pode, futuramente, ser integrado aos *softwares* das demais viaturas do Sistema ASTROS. O programa atual permite que o aluno acione e opere a Lançadora pelo computador, de forma interativa e virtual.

O C I Art Fgt, em coordenação com o 6º GLMF, também participa de propostas para a aquisição de novos materiais. Opina, ainda, sobre a forma de emprego dos subsistemas Comunicações, Topografia e Busca de Alvos, considerando, neste último, as possibilidades da aeronave R99B da FAB.

O C I Art Fgt pode ser contatado pelos telefones (0 xx 61 3642-2475) ou (0 xx 619966-3875) ou pelo endereço eletrônico ciartfgt@gmail.com.br

Estágios ministrados pelo C I Art Fgt

DENOMINAÇÃO	CATEGORIA	DURAÇÃO
Operação do Sistema ASTROS II	Oficiais	16 semanas
	Sargentos	12 semanas
Manutenção eletrônica do Sistema ASTROS II	Sargentos	12 semanas
Manutenção mecânica do Sistema ASTROS I	Sargentos	12 semanas



Manutenção (Convênio Exército/AVIBRAS)



Tiro com o Astros II



Per sonagem

Per sonagem

da Nossa História

Bertoldo Klinger

da em assuntos militares. Com espírito de disciplina e precisão, profícuos trabalhos foram desenvolvidos na redação do periódico. Por se mostrarem fortemente influenciados pela doutrina militar alemã, os incentivadores da revista receberam de seus adversários o apelido de “jovens turcos”, uma referência aos oficiais que, após terem tido contato com o exército germânico, voltaram à Turquia para promover reformas políticas e militares. Ocupou o posto de redator-chefe da revista e, em suas páginas, criticaria, anos mais tarde, a indicação de civis para os ministérios militares no governo de Epitácio Pessoa. A influência alemã fez também com que se opusesse à Missão Francesa contratada para reformular o Exército Brasileiro no mesmo período.

Bertoldo Klinger nasceu em 1º de janeiro de 1884 na cidade de Rio Grande (RS). Filho de alemães, foi o primogênito de seis irmãos.

Aos 16 anos, ingressou na Escola Preparatória e de Tática de Rio Pardo. Depois de um curso brilhante, que lhe valeu o prêmio escolar, seguiu para a Escola Militar da Praia Vermelha em 1901. Dois anos depois, foi declarado alferes-aluno. Sua passagem pela Escola Militar confirmou o alto conceito em que era tido desde os bancos preparatórios e, se como estudante conquistou sempre as primeiras notas, no círculo de seus pares granjeou unânimes simpatias pela aprimorada educação e correção de atitudes.

Casou-se com **Leopoldina de Almeida** em janeiro de 1907. Em 1910, no posto de 1º Tenente, foi designado pelo governo brasileiro para estagiar no Regimento de Artilharia de Campanha do Holstein nº 24, do Exército Alemão. Na oportunidade, acumulou conhecimentos sobre as inovações técnicas e organizacionais e publicou artigo sobre Artilharia em umas das mais importantes revistas militares da Alemanha.

Ao voltar ao Brasil, participou, junto com outros militares que haviam realizado estágio no exterior, da fundação da revista “A Defesa Nacional”, especializa-

Foi promovido ao posto de capitão em fevereiro de 1918, quando contava com 34 anos de idade. Em janeiro de 1921, passou a servir no gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exército. Logo em seguida, foi nomeado adido militar no Peru.

Foi promovido a major em janeiro de 1923. No ano seguinte, foi preso sob acusação de colaborar com a revolta tenentista deflagrada em São Paulo.

Foi promovido a tenente-coronel em 5 de maio de 1927, e a coronel, por merecimento, em setembro de 1929.

Em maio de 1931, ascendeu ao generalato e juntou-se ao grupo dirigente paulista que preparava uma insurreição para depor **Vargas**. Exerceu a chefia militar no episódio que passou à História como a Revolução Constitucionalista de 1932. Mais tarde, propôs o armistício ao Governo Federal, foi preso e seguiu para o exílio em Portugal. Em 1934, já anistiado, retornou ao Brasil, mas só foi readmitido ao Exército em 1947, passando, em seguida, para a reserva. Em 1964, participou da revolução que implantou o regime militar.

Bertoldo Klinger faleceu em 1969 na cidade do Rio de Janeiro. —

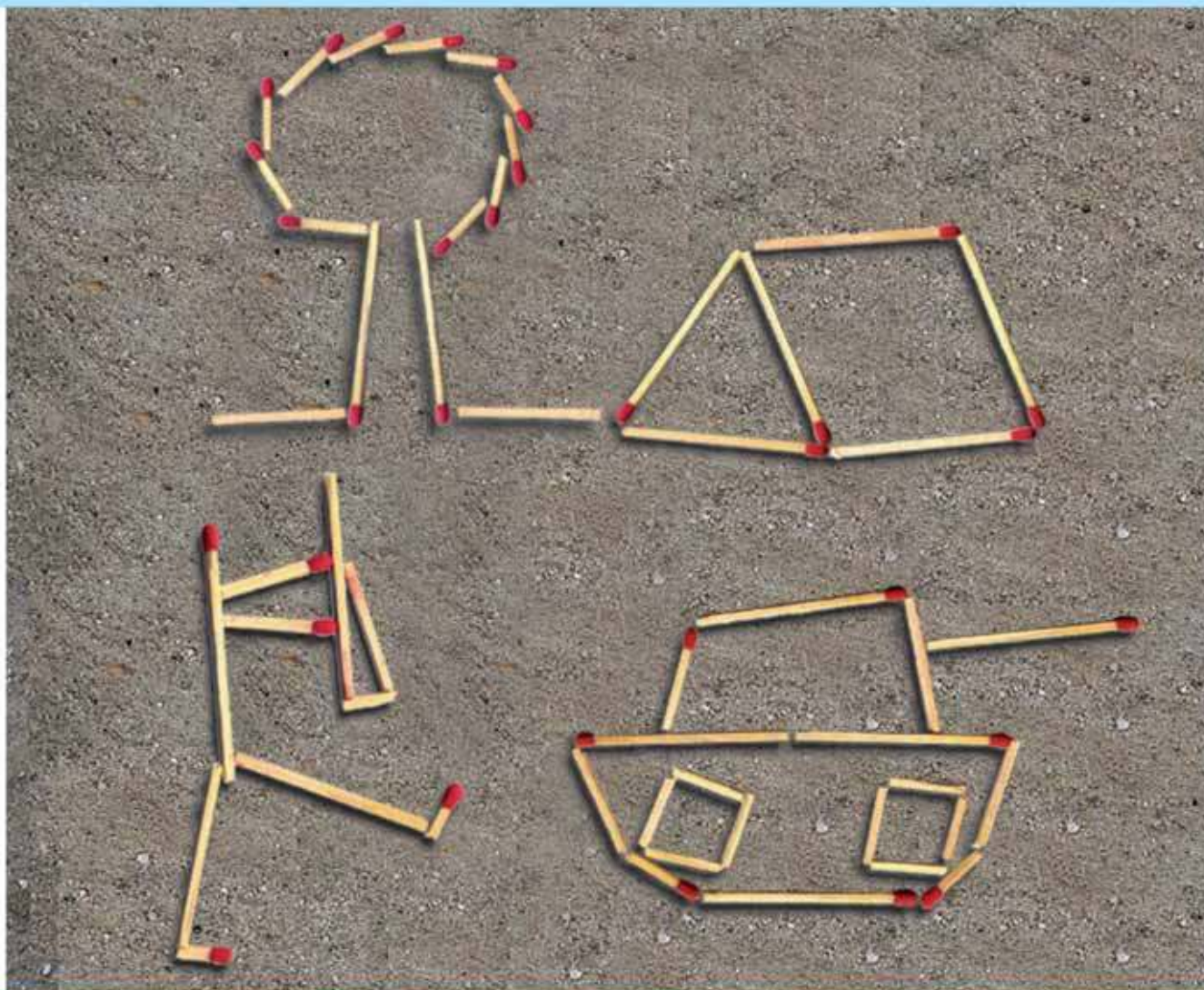
A Capemi homenageia a quem mais entende de estratégia neste país

O militar é, antes de tudo, um grande estrategista.

E a CAPEMI vem saudar esses homens que pensam a defesa do nosso País e agem, com precisão, para o benefício de milhões de brasileiros. Afinal, a empresa também se dedica, através de enorme obra social, ao exercício de batalhar pela melhoria das condições de vida da nossa população.

Além disso, podemos dizer que temos outro laço em comum com os grandes estrategistas do Exército: nossos Planos Previdenciários também são uma estratégia que a pessoa previdente traça para o seu futuro e para o futuro da sua família.

Por tudo isso, a CAPEMI faz questão de cumprimentar todos que integram as fileiras do Exército Brasileiro.



ALÔ CAPEMI 0800 723 3030
www.capemi.com.br

Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS

Embarque do 7º Contingente BRABAT

Base Aérea de Santa Maria-RS



Na hora da partida, a saudade...

3º Sgt Ferrari/7º BIB

despedindo-se da Sra. Lourdes Ferrari – sua mãe.

E O SOLDADO

